



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**DIVANEIDE MARIA MACEDO ALVES DE LIMA**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PAPA PAULO VI**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2014**

**DIVANEIDE MARIA MACEDO ALVES DE LIMA**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO  
NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E  
MÉDIO PAPA PAULO VI**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Prof.<sup>a</sup> Dra. SORAIA CARVALHO DE SOUZA – UEPB

**Orientadora**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Divaneide Maria Macedo Alves de  
Programa Mais Educação [manuscrito] : um estudo de caso na  
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI /  
Divaneide Maria Macedo Alves de Lima. - 2014.  
90 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dr<sup>a</sup>. Soraia Carvalho de Souza,  
Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas".

1. Tempo Integral. 2. Escola. 3. Mais Educação. 4. Evasão  
Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 374.2

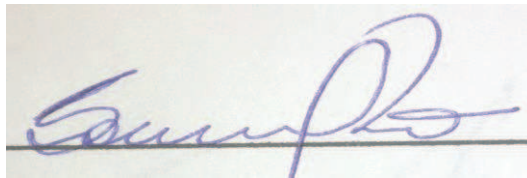
**DIVANEIDE MARIA MACEDO ALVES DE LIMA**

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PAPA PAULO VI**

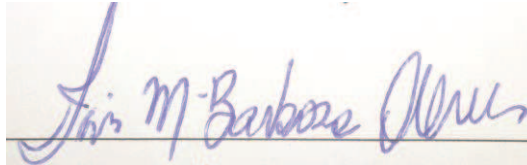
Monografia apresentada Curso de  
Especialização Fundamentos da  
Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares da Universidade  
Estadual da Paraíba, em convênio com  
Escola de Serviço Público do Estado da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de especialista.

Monografia Aprovada em 19/07/2014.

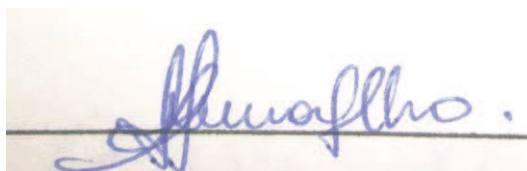
**BANCA EXAMINADORA:**



**Professora Dra. Soraia Carvalho de Souza - Orientadora - UEPB**



**Professora Msc. Iris Maria Barbosa Alves - UEPB**



**Professor Ms. Jaílto Luís Chaves de Lima Filho - UEPB**

**CAMPINA GRANDE**

**2014**



## DEDICATÓRIA

Ao meu marido George Tadeu pelo carinho, dedicação e incentivo, e aos meus filhos Priscilla e Henrique que me ajudam nas horas que mais preciso. Foi por essas pessoas que segui em frente com o propósito de mostrar que seria capaz de chegar até o fim da minha qualificação. DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me proporcionar condições de estudar e realizar este TCC e outras atividades.

À professora Dra. Soraia Carvalho por ter aceitado desde o primeiro momento a me orientar mesmo sabendo das minhas limitações.

A minha família por estarem sempre presente nos momentos da minha vida.

À EEEFM Papa Paulo VI por ser meu chão de pesquisa e em especial aos meus colegas Ylka Paiva antiga coordenadora do Mais Educação, Antonio Olegário o atual Coordenador e Miriam Jussara Professora de Educação Física onde me ajudaram a enriquecer a pesquisa.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

**Jean Piaget**

## **RESUMO**

LIMA, Divaneide Maria Macedo Alves de. **Programa Mais Educação: Um Estudo de Caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.** Universidade Estadual da Paraíba, Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares, 2014.

O presente trabalho é fruto de uma reflexão em torno do Programa do governo federal “Mais Educação”, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI, localizada no Bairro de Cruz das Armas em João Pessoa-PB, para realização desse projeto educativo, foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/7), cujo objetivo é produzir um conjunto de medidas específicas que visem à melhoria da qualidade da educação básica em cada território, tendo como orientação que o alunado deva permanecer na escola em tempo integral. A metodologia aplicada é nos moldes de uma pesquisa quanti-qualitativa atuando em regime de colaboração entre alunos, escola, família e a comunidade em geral. Analisou-se com esse trabalho que o projeto ajudou a atrair mais alunos para escola além de favorecer na sua permanência, contribuindo assim com a diminuição da evasão escolar. E que teve como base os princípios teóricos e metodológicos que serviram como alicerce nas ações e decisões pedagógicas em prol da melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Tempo Integral. Escola. Mais Educação. Evasão Escolar.

## **ABSTRACT**

LIMA, Divaneide Maria Macedo Alves. More Education Program: A Case Study in State Elementary School and High School Papa Paulo VI. State University of Paraíba, Specialization Course Foundations of Education: Pedagogical Practices and Interdisciplinary, 2014.

This work is the result of a reflection on the federal government "More Education" held at the State Primary School and High School Papa Paulo VI, located in the João Pessoa-PB Program. To conduct this educational project. The Target Plan was created All for Education Commitment (Decree n ° 6094/7), whose goal is to produce a set of specific measures aimed at improving the quality of basic education in each territory, with the guidance that the pupils should remain in school full time. The methodology is applied in the mold of a quantitative-qualitative study acting under the collaboration between students, school, family and the community in general. Analyzed in this work that the project has helped to attract more students to the school in addition to promoting their stay, as well as reduction in truancy contributing. And that was based on the theoretical and methodological principles that served as the foundation in pedagogical actions and decisions in order to improve the quality of teaching and learning.

**Keywords: Full time. School. Mais Educação. Student Dropouts.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI .....	18
<b>Figura 2</b> – Mapa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI .....	18
<b>Figura 3</b> – Ginásio coberto da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI .....	19
<b>Figura 4</b> – Reunião de pais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI. <b>Fonte:</b> Pesquisa de Campo.....	31
<b>Figura 5</b> – Alunas se preparando para o início das atividades do Mais Educação.....	32
<b>Figura 6</b> – Oficina de handebol da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	34
<b>Figura 7</b> – Oficina de dança da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	35
<b>Figura 8</b> – Oficina de Educação Patrimonial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	36
<b>Figura 9</b> – Plantação de abóbora.....	37
<b>Figura 10</b> – Plantação de pimentão.....	37
<b>Figura 11</b> – Propaganda da Escola Aberta.....	38
<b>Figura 12</b> – Oficina de bijouterias da Escola Aberta.....	39
<b>Figura 13</b> – Propaganda Escola Aberta.....	41
<b>Figura 14</b> – Educadores respondendo ao questionário.....	42
<b>Figura 15</b> – Educadores respondendo ao questionário.....	43

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1:</b> Principais problemas causados pelo programa na aprendizagem e na vida dos alunos.....	48
<b>Gráfico 2.</b> Oficinas que os alunos participam na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	55
<b>Gráfico 3.</b> Oficinas que os alunos gostariam de participar.....	68
<b>Gráfico 4.</b> Desempenho dos alunos em sala de aula.....	59

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Os avanços percebidos na aprendizagem e na vida dos alunos.....	47
<b>Tabela 2:</b> Os avanços percebidos na aprendizagem e na vida dos alunos segundo os sujeitos da pesquisa.....	49
<b>Tabela 3:</b> Que contribuições aconteceram com a implantação do Programa Mais Educação na Escola.....	51
<b>Tabela 4:</b> Apresenta sugestões para melhorar o programa Mais Educação da escola.....	52
<b>Tabela 5.</b> Faixa etária dos alunos.....	54
<b>Tabela 6.</b> Faixa etária dos alunos entrevistados.....	54
<b>Tabela 7.</b> Contribuições que o programa Mais Educação trouxe para a vida.....	56



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**PDE**- Plano de Desenvolvimento da Educação

**MEC** – Ministério da Educação

**MINC** – Ministério da Cultura

**ME** – Ministério do Esporte

**MMA** – Ministério do Meio Ambiente

**MDS** - Conferência Nacional de Educação Ambiental

**MCT** – Ministério da Ciência e Tecnologia

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**FUNDEB** – Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

**IDEB**– Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**PDDE** – Programa Dinheiro Direto na Escola

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

**SECAD**– Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

**SEB** – Secretaria da Educação Básica

**CEPES** – Centros Paraibanos de Educação Solidária

**E.E.E.F.M. PAPA PAULO VI**– Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Apresentação .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1 Histórico da instituição de ensino .....	18
2.1.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	18
2.1.2 Estruturas físicas e humanas.....	20
2.1.3 Caracterizações dos alunos e sua realidade social.....	20
2.1.4. Modalidade de ensino, oferta de vagas e carga horária.....	21
2.1.5.Função Social da Escola.....	22
2.1.6 Concepções Pedagógicas.....	23
2.1.7 Organização do trabalho pedagógico.....	24
2.1.8 objetivos do ensino fundamental segundo os pcns.....	24
2.1.9 Transversalidade, interdisciplinaridade e ética.....	25
2.1.10 descrição do processo de avaliação da aprendizagem.....	26
2.1.11 Metas.....	27
2.2 - Programa Mais Educação.....	28
2.2.1 Como Funciona o Programa Mais Educação? .....	29
2.2.2- Público Alvo. ....	29
2.2.3- Programa Mais Educação na Paraíba. ....	30
2.2.3.1- Escola tempo integral.....	30
2.2.3.2– Base legal do programa. ....	30
2.2.3.3 – Critérios do Programa.....	30
2.2.3.4 – Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo V.....	31
2.2.3.5 – Funcionamento do Programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI .....	33
2.2.3.6 Relação Escola – Comunidade.....	38
2.2.3.7- Apoio e Gestão da Ação Relação Escola – Comunidade.....	38
2.2.3.8- Oficinas da escola aberta da E.E.E.F.M. Papa Paulo VI. ....	38
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>44</b>
4.1 Resultados e discussão dos questionários aplicados.....	44
4.1.1 Resultados e discussão do questionário aplicado aos alunos do Programa Mais Educação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	44
4.1.1 Resultados e discussão do questionário aplicado aos alunos do Programa Mais Educação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.....	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
APÊNDICES .....	63
APÊNDICE 1: Questionário aplicado aos Pais, Educadores e Funcionários .....	63
APÊNDICE 2: Questionário aplicado aos alunos. ....	66
ANEXOS .....	69

ANEXO 1: Relação das Escolas Estaduais que fazem parte do Mais Educação no município de João Pessoa. ....	69
ANEXO 2: Cardápios do Programa Mais Educação de acordo com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Estado da Paraíba. ....	72
ANEXO 3: Horário de distribuição das oficinas .....	74
ANEXO 4: Resolução Nº 34 De 6 De Setembro De 2013.....	75
ANEXO 5. Fotos tiradas durante a pesquisa na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Papa Paulo VI .....	85
ANEXO 6. Fotos tiradas da arborização interna da Escola (Foto 4) e da horta (Fotos de 5 a 8) da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Papa Paulo VI .....	87
ANEXO 7. Foto 9 tirada na hora do almoço do Mais Educação. da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Papa Paulo VI .....	90

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

Diante da realidade atual e seus preceitos, percebe-se a necessidade do fortalecimento da educação. Desta forma, existe uma necessidade de consolidar propostas que atendam a esses requisitos. Busca-se garantir um ensino de qualidade que evite a repetência e a evasão, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, temos o dever de proporcionar aos educandos, a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, preparando-os para o exercício consciente da cidadania.

A concretização desse trabalho é fruto de uma reflexão em torno do Programa Mais Educação da E.E.E.F.M. Papa Paulo VI no processo educativo. Foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/7), cujo objetivo é produzir um conjunto de medidas específicas que visem à melhoria da qualidade da educação básica em cada território. Esse compromisso significa a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

Não obstante toda ação que envolve e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação dos conceitos básicos e encaminhando para projetos futuros de cada aluno. O PNE avançará para além do texto da LDB, ao apresentar a educação em tempo integral.

O presente trabalho tem como proposta o desenvolvimento e a aplicação de recursos didáticos e financeiros particularmente no que diz respeito às oficinas, à alimentação e às ferramentas utilizadas para uma aprendizagem significativa.

Com isso, após avaliar os conteúdos dos recursos didáticos apresentado pela equipe do Programa Mais Educação destaca-se a eficácia de contribuir para o fortalecimento da ampliação do tempo e do espaço educativo da escola.

Para confirmar a adesão ao programa, as escolas pré-estabelecidas deverão preencher o Plano de Atendimento, disponível no site [simec.mec.gov.br](http://simec.mec.gov.br) declarando as atividades que irão implantar, número de estudantes participantes e demais informações solicitadas.

Os Planos de Atendimento deverão ser definidos de acordo com o Projeto Político Pedagógico das unidades escolares e desenvolvidas, por meio de atividades, dentro e fora do ambiente escolar, ampliando tempo, espaço e oportunidades educativas, na perspectiva da educação integral dos estudantes.

Recomenda-se às escolas que estabeleçam critérios claros e transparentes para gradativa implementação da jornada escolar na perspectiva da Educação Integral.

A Educação Integral deverá ser implantada, preferencialmente, com a participação de 100 (cem) estudantes no Programa Mais Educação, exceto nas escolas em que o número de estudantes inscritos no Censo Escolar do ano anterior seja inferior a este número.

Formação de Turmas: cada turma deve ser formada por 30 estudantes exceto a atividade de Orientação de estudos e Leitura, que terá suas turmas formadas por 15 alunos, monitores (Voluntários);

O trabalho de monitoria deve ser desempenhado preferencialmente por estudantes universitários com formação específica nas áreas das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, agricultor para horta escolar, etc.

Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores.

Os Kits são compostos de materiais pedagógicos e de apoio sugeridos para o desenvolvimento de cada uma das atividades, para cada uma delas, há uma sugestão de materiais que poderão ser adquiridos com o recurso do PDDE/ Integral

O apoio financeiro do Programa Mais Educação destina-se as escolas públicas das redes municipais, estaduais e o do Distrito federal, que possuem estudantes matriculados no ensino fundamental.

O montante de recurso destinado a cada escola será repassado por intermédio do Programa Direto na Escola – PDDE/ Integral, em conta bancária específica, aberta pelo FNDE no banco e agência indicado no cadastro da entidade ao PDDE web, em nome da Unidade Executora Própria (UEX) representativa da unidade escolar,

É importante considerar a distinção e a aproximação entre os conceitos de Educação Integral, conforme exposto de por Ana Cavaliere (2010), e de Escola de Tempo Integral, exposto por Jaqueline Moll (2010).

Educação Integral. Ação Educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária de convivência entre adultos e crianças [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de religação entre ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo. (CAVALIERE, 2010)

Escola de Tempo Integral. Em sentido restrito refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivos, estéticos, ético, lúdico, físico-motor, espiritual entre outros – no qual a categoria “Tempo Escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar (MOLL, 2010).

Sendo assim a superação dessa organização temporal e a vivência do tempo contínuo é um importante desafio a ser enfrentado e quem seguramente, acompanhará a proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Integral em Tempo Integral a serem propostas pelo Conselho Nacional de Educação em 2012. (LECIERC<sup>1</sup>MOLL<sup>2</sup>, 2012)

O objetivo geral do Programa Mais Educação da EEEFM Papa Paulo VI, visa fomentar por meio de sensibilização, incentivo e apoio a projeto ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações sócias educativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens

E os objetivos específicos visam contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas pautadas pela noção de formação integral e emancipadora. Promover articulação em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o programa e outras que atendam a mesma finalidade, integrar as atividades ao Projeto Político Pedagógico.

“Nossa cultura escolar ainda é focada no aspecto cognitivo e em conteúdos a serem decorados. A educação integral remete à integralidade da formação humana que se quer construir, levantando questões sobre como queremos que os jovens se insiram no mundo e se relacionem com os conhecimentos construídos pela

sociedade e pela humanidade ao longo de sua história”, afirma Jaqueline Moll, diretora de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad ),do MEC.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Histórico da instituição de ensino

#### 2.1.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI



**Figura 1** – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI

**Fonte:** Pesquisa de Campo.



**Figura 2** – Mapa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

**Fonte:** Google Maps.



A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI foi fundada em 1958 sob decreto nº4596/006/68 em prédio próprio, tendo sido reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação atualmente funcionando através do decreto nº20.885 de 28/01/2000 e reconhecida para o funcionamento do Ensino Fundamental decreto nº 140/2002 e Ensino Médio decreto nº141/2002.

A escola está localizada na zona sul de João Pessoa na Rua José Tavares s/n no bairro de Cruz das Armas, e atende principalmente à comunidade de Cruz das Armas embora estudem alunos que residem em bairros próximos como Oitizeiro, Funcionários, Colinas do Sul, Distrito Industrial. As comunidades atendidas pertencem à classe baixa e média baixa.

A partir de 04 de julho de 2002 nossa escola foi introduzida no Projeto CEPES – Centros Paraibanos de Educação Solidária, formando com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Martinho o CEPES – JP6. A escola é considerada de grande porte, possuindo um ambiente físico bem conservado e aconchegante, suas instalações gerais constam de: diretoria, secretaria, coordenação pedagógica, sala dos professores, salas de aulas, laboratórios de informática (com acesso à internet), biblioteca que também funciona como sala de leitura, sala de vídeo, auditório, sala de dança, sala de ginástica, sala de judô, banheiro de alunos, banheiro para professores, pátio para atividades de educação física e ginásio coberto.



**Figura 3** – Ginásio coberto da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

**Fonte:** Pesquisa de Campo.

### **2.1.2 Estruturas físicas e humanas**

A equipe responsável pela escola (tabela 1) é formada por uma diretora, dois diretores adjuntos, duas supervisoras, uma psicóloga, uma secretária, 41 funcionários (pessoal de apoio, secretários, coordenadores, vigilantes, etc.) e 79 docentes, destes 73 com formação em licenciatura.

Tabela 1: Equipe técnica responsável

<b>Diretora</b>	Josefa Lúcia Alves do Nascimento
<b>Diretoras adjuntas</b>	Manoel Geraldo da Costa Maria de Lourdes Souza Medeiros
<b>Supervisoras</b>	Divaneide Maria M. A. de Lima Maria Cristina A. de Almeida
<b>Psicóloga</b>	Elioneide Rejane Xavier

### **2.1.3 Caracterizações dos alunos e sua realidade social**

Os alunos apresentam uma faixa etária bem diversificada que vai desde crianças que frequentam o ensino fundamental o adolescente jovem ao idoso que buscam concluir o ensino médio ou até mesmo na modalidade EJA e o PROEJA em ADMINISTRAÇÃO no ensino noturno, como também o curso do PBVEST. O grau de formação de seus pais varia do ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo com alguns cursos técnicos.

A maioria dos alunos reside no bairro de Cruz das armas e adjacências. A renda das famílias é geralmente de um a três salários mínimos. O nível escolar da comunidade varia entre pessoas analfabetas, semi-analfabetas, com presença mínima de universitários. Nas reuniões de pais verifica-se pouco interesse pela educação dos filhos. Em geral, os pais são mecânicos, lavadeiras, faxineiras, empregadas domésticas, feirantes, motoristas, ambulantes, operários, funcionários estaduais ou municipais de baixa renda.

Atende no turno matutino (horário de 7h às 11h45minh) a segunda fase do ensino fundamental (6º ao 9º ano e médio) No vespertino só o ensino médio das (13h às 17h45min). No turno noturno funciona o Ensino médio e Educação de jovens e adultos (EJA e PROEJA) no horário de 19h às 22h30min.

A maioria dos alunos é do sexo feminino e as classes são mistas, sendo a religião predominante a católica, embora existam alunos de outras religiões, principalmente evangélicos.

Os alunos têm muitas dificuldades especialmente em relação a competências e habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas nas primeiras séries do ensino fundamental, especialmente quanto à leitura e interpretação de texto. As deficiências dessas habilidades muitas vezes desestimulam os alunos já que não existe o entendimento imediato do livro-texto.

#### ***2.1.4. Modalidade de ensino, oferta de vagas e carga horária***

A Escola promove o ensino regular como também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, (EJA) o qual tem uma duração de três semestres, E O PROEJA EM (ADMINISTRAÇÃO) o qual qualifica o aluno para o mercado de trabalho e tem a duração de dois anos e meio na sua conclusão. O fundamental II, o PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO e o ensino médio que tem um período diferenciado de acordo com a LDB. Temos ainda ESCOLA ABERTA, nos fins de semana. Tendo em vista os princípios que norteará nossa prática e, em conformidade com o que estabelece o artigo 24 da LDB nº9.394/96 o desenvolvimento do currículo escolar será organizado em quatro bimestres letivos numa carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas por no mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado aos exames finais, quando houver. Além das disciplinas obrigatórias do currículo comum, integram o currículo, os temas transversais que estarão presentes tanto na abordagem interdisciplinar de conteúdos, quanto no desenvolvimento dos projetos educativos em execução na escola. A jornada escolar segue as diretrizes previstas na Portaria Nº. 531/2011 que norteia o funcionamento das Escolas Estaduais da Paraíba e orienta quanto à área administrativa, área pedagógica, organização da Educação Básica, as Modalidades do Ensino da Educação Básica, bem como a transversalidade. Cabe ressaltar neste documento que nossa unidade de ensino implementará a partir de 2015 o ensino de estrangeira na modalidade Espanhol no Ensino Médio.

### **2.1.5. Função Social da Escola**

A **Escola Estadual Papa Paulo VI** é uma escola pública, gratuita e está a serviço das necessidades e características do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, independente de sexo, orientação sexual, raça, cor, situação sócio-econômica, credo religioso e político, abolindo qualquer preconceito e discriminação na perspectiva da inclusão. Nossas ações são baseadas nos ideais de liberdade e solidariedade humana, na tentativa de assegurar aos alunos seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes meios para progredir em estudos futuros, tendo por princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Valorização do profissional da Educação Escolar;
- Gestão democrática de ensino público, na forma da LDB no. 9.394/96 e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de Padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre educação escolar e as práticas sociais;

E atendendo aos projetos fixados na Constituição Federal e disposições previstas na **LDB N°. 9394/96** propõem-se a atingir os seguintes objetivos:

- Oferecer aos alunos uma educação de mais qualidade no Ensino Fundamental e Final, uma Educação inclusiva e curativa como a Educação de Jovens e Adultos que por qualquer motivo não puderam ou não quiseram frequentar o curso na época apropriada;
- Oferecer condições para o desenvolvimento Integral da Criança e do Adolescente, em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade;

- Proporcionar condições para a formação integral e cívica necessárias ao desenvolvimento e potencialidades do educando, preparando-o para o exercício consciente da cidadania;
- Oferecer condições para que o aluno aprenda a valorizar o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem.

### **2.1.6 Concepções Pedagógicas**

Do ponto de vista etimológico "ensinar" vem de "ensignare", isto é, elaborar signos, transmitir conhecimentos. Ensinar é todo esforço que leva alguém a aprender. Não se trata de passar informações de uma mente para outra, como objetos de uma gaveta para outra. O mero derramar diante do aluno o conteúdo do seu conhecimento, não significa que o professor está ensinando.

“Ensinar, entretanto, não é somente transmitir, não é somente transferir conhecimentos de uma cabeça a outra, não é somente comunicar. Ensinar é fazer pensar, é estimular para a identificação e resolução de problemas; é ajudar a criar novos hábitos de pensamento e ação” Juan Diaz Bordenave e Adair Martins Pereira, Estratégias de Ensino-Aprendizagem (Petrópolis: Ed. Vozes – 1977).

Em 2001, no dia 04 de maio, entrou em vigor a normativa que estabelece o cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que estabelece como deve ser a metodologia utilizada nas escolas de ensino fundamental e médio, seja ela uma instituição particular ou pública.

Esse documento foi elaborado diante de uma tendência mundial que é o ensino e aprendizagem centrada no desenvolvimento de competência e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Essa tendência de uma educação que visa o desenvolvimento moral e intelectual do aluno fica evidente com a elaboração dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) nesses moldes, ou seja, visando uma construção de conhecimento baseada nas competências e habilidades que o aluno desenvolverá.

pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar demanda cidadãos capazes de aprender continuamente, para o que é essencial uma formação geral e não apenas um treinamento específico.” (PCN).

Diante do exposto, a escola Papa Paulo VI busca desenvolver em seus alunos a visão de mundo, através de uma grade curricular que contemple conhecimentos necessários para a formação de cidadãos e seja a base para a entrada no mercado e trabalho ou continuação posterior de seus estudos.

### **2.1.9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O projeto pedagógico proposto está constituído de maneira a cumprir as determinações legais e diretrizes curriculares oriundas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, além de buscar as estratégias necessárias para a consumação dos seus objetivos. A sua idealização antevê o estabelecimento de conteúdos focalizados no incremento de informações, capacidades e competências, destinadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos, cuja operacionalização do currículo se dará a partir de disciplinas convencionais e não convencionais além de atividades realizadas dentro e fora da sala de aula e do ambiente da escola.

Além de cumprir com o currículo pensado para os escolares, promoveremos ações socioeducativas e culturais aos seus pais ou responsáveis, proporcionando-os espaços de convivência educativa e exercício da cidadania.

### **2.1.8 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO OS PCNs**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

#### **2.1.10 TRANSVERSALIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E ÉTICA**

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma conexão entre aprender conhecimentos teoricamente e as questões da vida real. A escola Papa Paulo VI tem por finalidade a conexão e disponibilização do conhecimento de forma integral para que os alunos possam se interessar e se envolver de forma mais profunda com a prática educativa na escola e com a realidade que o envolve fora da escola, pois somente assim se os alunos e a comunidade em geral apossarão de uma cultura interdisciplinar.

A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar. Necessário então se torna que a escola possua uma visão mais abrangente condensando a realidade com os ensinamentos sistematizados da escola, sendo assim, a escola Papa Paulo VI se propõe para este ano de 2014 abranger seus ensinamentos para além das salas de aula, introduzindo a realidade do aluno em sua vida como cidadão para dentro da escola, construindo assim um cidadão ético e capaz de praticar a sua cidadania de forma completa e íntegra na sociedade.



### 2.1.10 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Muitos teóricos da educação se perguntam o porquê da avaliação, os mais radicais poderiam dizer que esta serve para classificar, castigar, definir o destino dos alunos de acordo com as normas escolares. No entanto, sabe-se que avaliar é necessário para saber até que ponto o aluno desenvolveu tais competências e habilidades.

“A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saberem como transformá-la num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos aprendidos “de cor”, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angústia por ter que usar um instrumento tão valioso no processo educativo, como recurso de repressão, como meio de garantir que sua aula seja levada com certo grau de interesse” MORETTO, Vasco Pedro. Prova um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas (Rio de Janeiro: DPeA 2001)

Atualmente pode-se dizer que a avaliação é um dos processos mais importantes da escola, pois, alunos, pais e professores se organizam em torno da avaliação. Isto é, o professor ameaça o aluno em sala de aula prendendo-lhe a atenção ao mencionar que determinado conteúdo cai na prova, os alunos só estudam determinado conteúdo se este cair na prova e os pais pressionam seus filhos para que tirem boas notas nas avaliações.

Outro grande problema da avaliação na escola é que esta define a vitória ou o fracasso, a aprovação ou reprovação do aluno. Não se leva em consideração o crescimento pessoal, emocional e até mesmo intelectual deste, se o estudante não tiver conseguido obter a média ele será tachado de fracassado.

Existem diversas formas de avaliação, no entanto, a escola brasileira geralmente adota a prova escrita. Este tipo de avaliação é adotado por inúmeros motivos que não convém analisá-los, contudo cabe aos professores tornar este processo uma forma de realmente avaliar as competências e habilidades desenvolvidas por seus alunos. Desta forma nossa escola visa que as práticas de avaliação serão, primordialmente, observacionais, com ênfase na avaliação qualitativa sobre a quantitativa, independentemente do critério de atribuição de notas ou conceitos.



A avaliação se dará da seguinte forma:

a) **1ª avaliação - E<sub>1</sub>** de cada bimestre será resultado de todos os exercícios, oficinas, trabalhos de pesquisa, simulados, gincanas e outros elementos similares cujos temas e modelos elaborados, serão repassados à equipe técnica escolar para apreciação.

b) **2ª avaliação - E<sub>2</sub>** de cada bimestre será resultado de testes e provas objetivas e/ou subjetivas cujo teor será repassado à equipe técnica escolar para apreciação.

Em cada etapa serão oferecidas as devidas recuperações.

c) **3ª avaliação - E<sub>3</sub>** de cada bimestre será resultado de avaliação qualitativa com base no (a):

- Assiduidade
- Pontualidade na entrega das atividades
- Participação

**Obs.:** Os testes de avaliações deverão ser registrados no caderno pedagógico individual.

Os professores utilizarão fichas individuais de acompanhamento e observação dos alunos, com os itens a serem preenchidos e condizentes com os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais desenvolvidos.

### **2.1.11 METAS**

- Incluir a Diversidade como tema de debate nos projetos da Escola.
- Diminuir o índice de reprovação e evasão escolar
- Aumentar o interesse e participação dos alunos nas atividades escolares.
- Integração da escola e comunidade para minimizar a violência.
- Fortalecer o relacionamento entre gestor, comunidade e equipe escolar.
- Instituir um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos alunos com baixo desempenho em Português e Matemática.
- Realizar por bimestre, reuniões com os pais dos alunos com baixo rendimento escolar.

- Treinar os professores do Ensino Fundamental para estimular interesse e melhor desempenho dos alunos.
- Criar um boletim bimestral informativo, para divulgar as atividades e desempenho da escola.
- Implementar o gerenciamento cotidiano da escola, através das relações humanas.

## **2.2 - Programa Mais Educação**

O Programa Mais Educação foi instituído pela portaria interministerial nº17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral.

Trata-se da construção de uma ação Inter setorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Por isso colocam em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação- MEC, da Cultura – MINC, do Esporte- ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, das Ciências e da Tecnologia – MCT e, também da Secretária Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, esta última por meio do Programa Escolas – Irmãs.

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados Por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência de políticas públicas. (Manual de Operação de Educação Integral, 2013)

### **2.2.1 Como Funciona o Programa Mais Educação?**

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas e regiões prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas em macro campos de:

- Acompanhamento Pedagógico
- Meio Ambiente
- Esporte e Lazer
- Direitos Humanos em Educação.
- Cultura e Artes
- Inclusão Digital
- Prevenção e Promoção Social.
- Educomunicação
- Educação Científica
- Educação Econômica e Cidadania

### **2.2.2- Público Alvo.**

Recomenda-se adotar como critérios para definição do público, os seguintes indicadores:

- Estudantes em defasagem série/idade;
- Estudantes das séries finais da 1ª Fase do Ensino Fundamental (4º/5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para 2ª fase;

- Estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono;
- Estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

### **2.2.3- Programa Mais Educação na Paraíba.**

#### **2.2.3.1- Escola tempo integral**

O Programa Escola Tempo Integral é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, visando oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória, ampliando tempo e espaço.

Na Paraíba o Programa contemplou até hoje 569 escolas e no município de João Pessoa 86 escolas.

Do cumprimento das orientações fica as escolas autorizadas a iniciar suas atividades do PME, mediante análise das documentações/projetos realizado pelos técnicos das GRE's.

O não cumprimento dessas orientações acarretará na não execução das atividades do Programa Mais Educação, sendo a mesma liberada após parecer do técnico do PME das GRE's, juntamente com a Coordenação Estadual do Programa Mais Educação.

#### **2.2.3.2– Base legal do programa.**

Está baseado no Decreto n 29.462/2008 – PDDE/PB.

#### **2.2.3.3 – Critérios do Programa**

- Fazer uso dos espaços existentes na escola para oferta de atividades no contra turno.

- Adequar a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar as especificidades das Escolas de Tempo Integral.

#### 2.2.3.4 – Programa Mais Educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.



**Figura 4** – Reunião de pais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI. **Fonte:** Pesquisa de Campo.



**Figura 5** – Alunas se preparando para o início das atividades do Mais Educação.

**Fonte:** pesquisa de campo

O Programa Mais Educação é capaz de construir uma escola democrática capaz de concretizar seus objetivos desenvolvendo uma metodologia de ensino eficaz, pela qual se garanta a complementaridade de três aspectos básicos: a aquisição do conhecimento como elaboração ativa do aluno, uma íntima articulação entre o conhecimento sistematizado e a experiência social dos alunos e a percepção do conhecimento como instrumento de análise da realidade concreta visando um novo entendimento das relações objetivas entre o homem e o mundo. Dada a realidade da Escola Papa Paulo VI, esse programa poderá proporcionar além de tudo isso um melhor desenvolvimento social e combate a fome poderá ainda influenciar na melhoria do IDEB da escola.

Foi implantado no mês de novembro de 2010 na gestão da Professora Elvira Maria Pereira, e teve como Coordenadora a Professora Eliane Moraes. Segue a relação das oficinas com seus respectivos Oficineiros;

Dança – Gilmar Candido dos Santos

Informática – Juliana S. Sena

Letramento – Fernanda Soares

Judô – Sergio Ruffo

Esporte – João Batista

Banda – Paulo Cezar

Reiniciou No mês de março de 2011 com outra Coordenadora a Professora Ylka Paiva pereira e com as mesmas oficinas e oficinairos se prolongando até o de 2013.

**2.2.3.5** – Funcionamento do Programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI no ano de 2014 foi iniciada no mês de março sob o comando da Gestora Josefa Lucia Alves e o Coordenador Antônio Olegário Filho.

Atividades Escolhidas- Ano 2014

- Macro campo – Acompanhamento Pedagógico

Atividade – Letramento: Ricardo

Desenvolvimento da função social da língua portuguesa, comunicação verbal, leitura escrita e oral, compreensão de produção de textos dos mais diversos gêneros em diferentes situações comunicativas tanto na modalidade escrita quanto oral.

Atividade – Matemática: Ricardo

Potencialização de atividades matemáticas significativas por meio de resoluções problemas mobilizando os recursos cognitivos dos educandos.

- Macro campo – Esporte e lazer

Atividade – Handball: Antônio Pedro dos Santos

Apoio as Práticas esportivas e mediativas para o desenvolvimento integral dos educandos. Promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.





**Figura 6** – Oficina de handebol da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

**Fonte:** pesquisa de campo.

- Macro campo – Cultura, Artes e Educação Patrimonial.

Atividade – Dança – Oficineiro: Gilmar Candido

Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam a apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da Saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.





**Figura 7** – Oficina de dança da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

**Fonte:** pesquisa de campo.

Atividade – Educação Patrimonial: Mateus Alcântara

Promover ações educativas para a identificação de referências culturais e fortalecimento dos vínculos das comunidades com seu patrimônio cultural e natural, com a perspectiva de ampliar o entendimento sobre a diversidade cultural.



**Figura 8** – Oficina de Educação Patrimonial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

**Fonte:** pesquisa de campo.

- Macrocampo – Educação Ambiental e Sociedade Sustentável

Atividade – Horta Escolar e ou Comunitária – Oficineiro; Anderson Severo

Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta ) e/ou jardinagem escolar – Desenvolvimento de proposta para construção de jardim ou horta para produção de alimentos, medicinais, fibras e bioenergia por meio de um sistema que uma coleta seletiva e triagem de lixo, compostagem, minhocário , sistema de captação, tratamento e reaproveitamento de águas, energias renováveis, bioconstrução, produção de alimentos, etc.



**Figura 9** – Plantação de abóbora.

**Fonte:** pesquisa de campo.



**Figura 10** – Plantação de pimentão.

**Fonte:** pesquisa de campo.



### 2.2.3.6 Relação Escola – Comunidade

As escolas públicas que integram o Programa Mais Educação podem optar pela ação Relação Escola – Comunidade, que apoia a abertura das escolas aos finais de semana para a realização de ações de educação não – formais, no âmbito do lazer, das artes, da cultura, do esporte, do ensino complementar e da formação inicial para o trabalho e para a geração de renda.

### 2.2.3.7- Apoio e Gestão da Ação Relação Escola – Comunidade

Para as escolas que optarem pela ação Relação Escola- Comunidade serão repassadas recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio do PDDE/Educação Integral, de forma a garantir a abertura das escolas nos finais de semana.

### 2.2.3.8- Oficinas da escola aberta da E.E.E.F.M. Papa Paulo VI.



**Figura 11** –Propaganda da Escola Aberta.

Fonte: google.

Integrou-se no Mais Educação no ano de 2012 e teve como Coordenadora Maria Das Dores Serrão e as Oficinas e osicineiros eram:

- Pollyana Paiva – Bijouteria
- Camila dos Santos – Pintura em Tecido
- Jaciara Serrão – Biscuit
- Maria Aurea – Artesanatos diversos



- **Figura 12** – Oficina de bijouterias da Escola Aberta.

**Fonte:** pesquisa de campo.

- João Batista – Esporte
- Virgilia Evangelista – Crochet
- Jean Vasconcelos – Judô

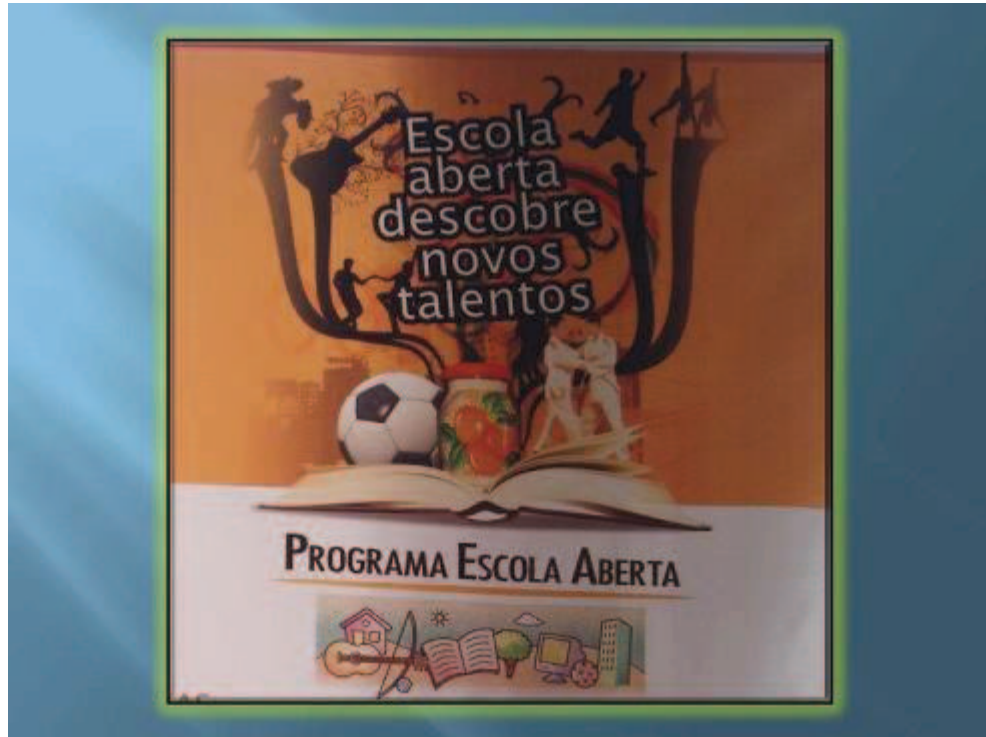
Em 2013, Coordenadora: Maria das Dores Serrão

- Ylka Paiva – Crochet
- Socorro Gomes – Costura
- Camila dos Santos – Pintura em Tecido
- Jaciara Serrão – Biscuit
- Maria Aurea – Artesanatos diversos
- João Batista – Esportes
- Gilmar Candido - Dança

Em 2014, Coordenadora: Maria das Dores Serrão

- Pintura em Tecido: Camila dos Santos
- Dança: Gilmar Candido
- Futsal: João Batista
- Violão: Felipe
- Corte e Costura: Clemilda Souza
- Informática: Aline de Sousa

Cada Oficina desde o ano de implantação da Escola Aberta funciona com uma turma em cada turno manhã e tarde com a frequência de 15 alunos e nas oficinas de esporte e dança, com 20 alunos cada nos dois turnos.



**Figura 13** – Propaganda Escola Aberta.

Fonte: google.

### 3. Metodologia

A concretização desta pesquisa foi feita inicialmente através de consultas bibliográficas, artigos científicos, leis e informações em site a cerca do tema. .

O presente trabalho foi desenvolvido segundo abordagens da pesquisa quantitativa e qualitativa do processo ensino aprendizagem na E.E.E.F.M Papa Paulo VI, localizada na Cidade de João Pessoa. Buscando identificar as especificações no processo de inclusão da escola em tempo integral, através do Programa Mais Educação. Tendo por objetivo verificar como atuou na escola, e analisar seus índices de desempenho.

O tema estudado classifica-se como Ônus e Bônus do Programa Mais Educação da E.E.E.F.M Papa Paulo VI.

E a população dessa pesquisa foi formada por 54 (cinquenta e quatro) pessoas, sendo eles: Oficineiros, coordenador, alunos, merendeiras , auxiliar de serviço, e educadores com idade de 10 (dez ) a 53 (cinquenta e três) anos.



(14)





(15)

**Figuras 14 e 15** – Educadores respondendo ao questionário.

**Fonte:** pesquisa de campo.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.2 Resultados e discussão dos questionários aplicados.

A pesquisa teve como objetivo verificar como o projeto Mais Educação está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI nas perspectivas docente e discente, bem como destacar o nível de aceitação do conta-turno na escola, dosicineiros e dos alunos.

Dessa forma questionamos se os educadores, funcionários, pais e alunos utilizam as oficinas oferecidas em tempo integral na escola e nas ações pedagógicas trabalhada na sala de aula e fora dela. Sendo assim, os resultados e discussão encontram-se organizado em duas subseções com questionários com questões objetivas e subjetivas. A primeira subseção destaca os resultados e discussão do questionário aplicado aos educadores, pais de alunos e funcionários e a segunda apresenta os resultados e discussão do questionário aplicado aos alunos da escola pesquisada.

#### 4.2.1 Resultados e discussão do questionário aplicado aos pais, funcionários e educadores, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

O questionário aplicado aos educadores, funcionários e pais da Escola pesquisa teve 10 (dez) questões, sendo constituído de 03 (três) questões objetivas e 07 (sete) subjetivas.

Foram aplicados 19 (dezenove) questionários, sendo assim distribuídos: 10 (dez) educadores, 7 (sete) pais e 2 (dois) funcionários.

Dos sete pais entrevistados, quatro deles tem apenas um filho nas oficinas do Mais Educação e os outros três tem dois filhos.

Uma das questões do questionário indagava sobre o que os entrevistados achavam do Programa MAIS EDUCAÇÃO na Escola. E as respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa foram os seguintes:

**Pais 1:** “É ótimo”.

**Pais 2:** *“Só assim ocupa o aluno de não fazer besteira no mundo”.*

**Pais 3:** *“É ótimo, meus filhos adoram aprendem coisas que eu não tenho condição de pagar”.*

**Pais 4:** *“Bom e educa, é um programa para ajudar as crianças a fazer coisas boas como esporte e reforço”.*

**Pais 5:** *“O programa Mais Educação veio para tirar nossos filhos, sobrinhos e netos das más influencias que a rua oferece”.*

**Pais 6:** *“Ótimo, meu filho gosta ele participa de várias atividades e é feliz por está na escola participando do que ele gosta”.*

**Pais 7:** *“É uma oportunidade ótima, para as crianças com atividades que a gente não tem condições de pagar”.*

**Funcionário 1:** *“O projeto é de fundamental importância para o desenvolvimento do educando desde que não seja apenas para mantê-lo na escola sem ter um objetivo concreto a ser alcançado.”*

**Funcionário 2:** *“O programa Mais Educação é uma forma de tirar os alunos da rua e da presença dos marginais além de oferecer capacitação para os mesmos.”*

**Educador 1:** *“Muito importante pois com alunos na escola em tempo integral sua didática com companheiros e professores fica mais favoráveis a aprendizagem.”*

**Educador 2:** *“É um projeto importante para realização e colaboração do desenvolvimento, do aprendizado do aluno fazendo com que o mesmo possa desenvolver uma melhor participação.”*

**Educador 3:** *“Acho importante, pois veio para servir de complemento para a educação o programa desenvolve atividades diferenciadas buscando despertar o interesse do alunado de uma forma diferente.”*

**Educador 4:** *“Penso e vislumbro o programa como instrumento benéfico na vida dos discentes. Isso claro, se for articulado, planejado com antecedência ainda assim penso ser muito pertinente no processo de ensino aprendizagem.”*

**Educador 6:** *“É um complemento na educação dos educandos onde tem a oportunidade de enriquecer o seus conhecimentos assim desempenhando suas competências e habilidades assim também tanto o educador como o educando colaborando para o progresso da escola.”*

**Educador 7:** *“Programa importante e rico de grande valia que fica a desejar por parte dos pais pois há uma certa resistência.”*

**Educador 9:** *“O programa Mais Educação beneficia os alunos dando lhe oportunidades a melhorar seus conhecimentos em diversas atividades evitando que os mesmo fiquem sem assistência familiar e fiquem nas ruas.”*

**Educador 10:** *“É de grande importância as atividades desenvolvidas pelo programa Mais Educação os alunos que participam apresentam melhorias significativas na aprendizagem e no comportamento.”*

Analisando os comentários anteriores observa-se que ratifica os benefícios que o programa Mais Educação proporciona aos alunos que deles participam, como bem mencionados por todos.

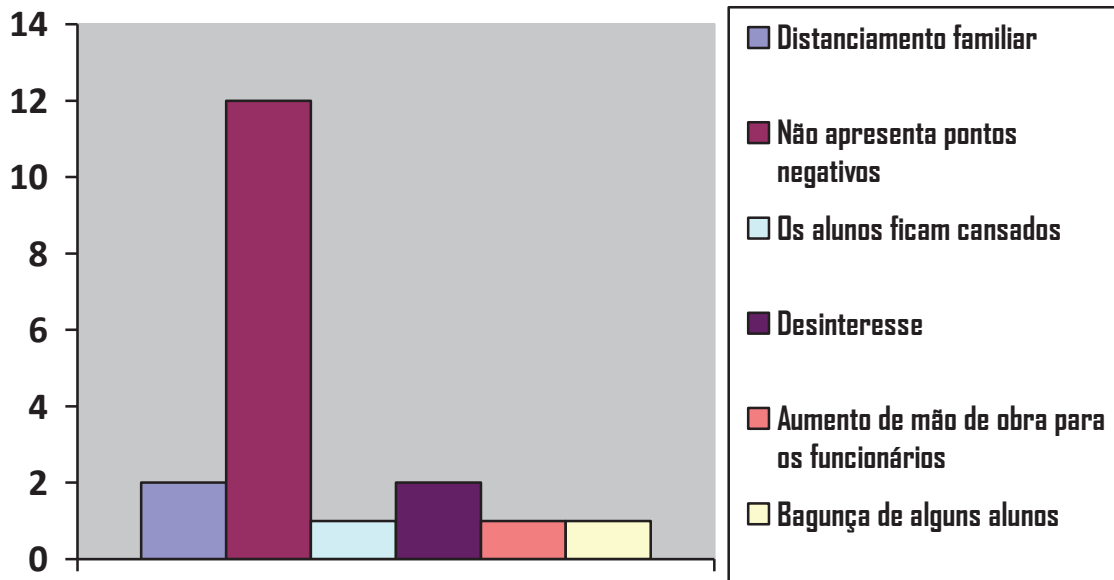
Uma pergunta do questionário procurava levantar os pontos positivos, ou seja, os avanços percebidos na aprendizagem e na vida dos alunos. Na Tabela 1 tem-se as respostas obtidas.

**Tabela 1:** Os avanços percebidos na aprendizagem e na vida dos alunos.

<b>Pais 1, 5 e 7:</b> <i>“Disciplina e respeito”.</i>
<b>Pais 2:</b> <i>“Meu menino está mais magro e desenvolveu muito”.</i>
<b>Pais 3 e 4:</b> <i>“Notas melhores das crianças, possibilidade de ter um futuro melhor”.</i>
<b>Pais 6:</b> <i>“Mais educado, mais respeito ao próximo e mais harmonia”.</i>
<b>Funcionário 1:</b> <i>“O ponto positivo é a fuga do aprendizado arcaico com a inserção de novas matérias que trazem ao aluno fugir da rotina diária aumentando o interesse dos alunos”.</i>
<b>Funcionário 2:</b> <i>“Não houve resposta”.</i>
<b>Educador 1:</b> <i>“São visíveis os avanços na vida da escola com eles dentro de suas particularidades dentre os quais, auto estima, comportamento e aprendizagem”.</i>
<b>Educador 2:</b> <i>“Crianças fora da rua, boa alimentação e avanço disciplinares, companheirismo, disciplina, respeito um pelo outro”.</i>
<b>Educador 3:</b> <i>“Há uma grande interação entre os alunos e os progressos sem querer nos envolvermos dentro dos problemas de cada um, de certa forma é bom pois juntos buscamos alguma solução, nós nos amamos muito e a dor e a alegria de cada um é a dor e alegria de todos”.</i>
<b>Educador 4:</b> <i>“Muitos alunos desenvolvem suas habilidades despertam interesse pelos estudos e comportamento exemplar”.</i>
<b>Educador 5:</b> <i>“Disciplina”.</i>
<b>Educador 6:</b> <i>“Quando pensando de modo a fazer inerência com os conteúdos escolares e com a vida dos alunos, os avanços são nítidos de modo a possibilitar torná-los sujeitos ativos críticos e desmitificados”.</i>
<b>Educador 7:</b> <i>“Em vários aspectos os avanços são percebidos principalmente no desenvolvimento das oficinas, pois os alunos não apresentam dificuldade os pontos positivos são percebidos de forma gradual onde os mesmo iniciam as atividades com determinado comportamento e vão melhorando ao passar dos meses, essas mudanças são percebidas pelos pais e educadores”.</i>
<b>Educador 8:</b> <i>“O aluno se mostra mais atencioso nas aulas participa de forma positiva nas aulas e tem um melhor desenvolvimento escolar”.</i>
<b>Educador 9:</b> <i>“Com o Mais Educação, os alunos apresentam melhoras nas disciplinas e no comportamento e em sua vida, ficando muitas vezes mais participativos”.</i>
<b>Educador 10:</b> <i>“Companheirismo, disciplina e respeito um pelo outro”.</i>

Pela Tabela 1 pode-se perceber a grande melhoria na vida pessoal e acadêmica de cada aluno que participa do Programa Mais Educação, segundo os entrevistados.

A pergunta do mesmo questionário procurou conhecer segundo os entrevistados os pontos negativos, ou seja, os problemas causados pelo programa na aprendizagem e na vida dos alunos. No gráfico 1 apresentam-se as respostas.



**Gráfico 1:** Principais problemas causados pelo programa na aprendizagem e na vida dos alunos.

Observa-se pelo gráfico 1 que mais de 63% dos entrevistados que o programa não apresenta pontos negativos, seguido do desinteresse e distanciamento familiar. distanciamento familiar e mesmo número de respostas apareceram falta de interesse dos pais e aumento de mão de obra para os funcionários da escola.

O seguinte questionamento busca saber a opinião dos sujeitos da pesquisa sobre a permanência do aluno na Escola o dia inteiro. E foram obtidas as seguintes opiniões da Tabela 2.

**Tabela 2:** Sobre a permanência do aluno na Escola o dia inteiro.

<b>Pais 1:</b> É ótimo principalmente para os pais que trabalham.
<b>Pais 2:</b> É bom porque lá na escola pelo menos estão aprendendo algo a mais e ocupa a mente para não fazer coisas erradas.
<b>Pais 3:</b> Nós pais ficamos mais seguros sabendo que os filhos estão na escola porque a rua não ensina nada.
<b>Pais 4:</b> Porque não fica na rua e não fica brincando na casa dos outros.
<b>Pais 5:</b> Eu acho ótimo, pois não terão tempo para fazer coisas ruins na rua.
<b>Pais 6:</b> Eu acho bom a permanência na escola, porque causa menos preocupações e eles aprendem coisas boas, melhor do que ta na rua.
<b>Pais 7:</b> As crianças na escola estão aprendendo coisa boa para a vida.
<b>Funcionário 1:</b> É uma tendência e a pesquisa mostram um maior desenvolvimento dos alunos, o aluno deixa de ter mais contato com a família e fica mais exposto ao problemas ocasionados no ambiente escolar.
<b>Funcionário 2:</b> Com eles fora das ruas e ficando na escola, eles ficam ilesos, a qualquer tipo de represália em que os amigos oferecem, eles nas escolas os pais ficam despreocupados por saberem que seus filhos estão protegidos.
<b>Educador 1:</b> O aluno se mostra animado porem necessita de uma organização para que haja a permanência de 100% dos mesmo sem evacuações dos mesmos.
<b>Educador 2:</b> Acho importante na escola além de estarem seguros estão em atividades frequentes com isso ocupam a mente, tem uma alimentação saudável e regular onde muitos não tem em seus lares.
<b>Educador 3:</b> Permanecer na escola é uma coisa agora permanecer para aprender ou seja participar das atividades, construtivas, pertinentes é outro coisa, portanto, o planejamento é fundamental.
<b>Educador 4:</b> Uma ajuda aos pais que trabalham.
<b>Educador 5:</b> O aluno permanecendo na escola o dia inteiro ele se submete a varias atividades que o enriquece tanto nos estudos como na vida pessoal.
<b>Educador 6:</b> É muito bom, trabalhoso por ser um número elevado de alunos mas gratificante, pois é melhor na escola do que na rua.
<b>Educador 7:</b> É ótimo porque no mundo que vivemos a escola e um dos lugares mais seguros ainda.
<b>Educador 8:</b> Bom apesar de algumas dificuldades.
<b>Educador 9:</b> Também vejo como positivo a permanência dos alunos, no entanto observo que deveria haver constantes mudanças das oficinas, objetivando mais conhecimento e despertando o interesse do próprio aluno.
<b>Educador 10:</b> O aluno deixa de ter mais contato com a família e fica mais exposto aos problemas ocasionados no ambiente escolar.

De acordo com as respostas obtidas, verifica-se que a permanência dos alunos em tempo integral apresenta muitos pontos positivos, tais como: ser o lugar mais seguro, não estar nas ruas, ajudar aos pais que trabalham, ocupar a mente, mas também foi destacado o distanciamento com a família como sendo um ponto negativo.

Neste momento procurou-se saber as contribuições aconteceram com a implantação do Programa Mais Educação. E destacaram-se as seguintes respostas presentes na Tabela 3.



**Tabela 3:** Que contribuições aconteceram com a implantação do Programa Mais Educação na Escola.

<b>Pais 1:</b> Ocupação no tempo das crianças.
<b>Pais 2:</b> Alimentação
<b>Pais 3:</b> Sem resposta.
<b>Pais 4:</b> Ensinar esportes, matemática e português.
<b>Pais 5:</b> Um reforço na aprendizagem.
<b>Pais 6:</b> Novidades para as crianças aprendendo coisas novas.
<b>Pais 7:</b> Colaboração de alguns pais liberando para o Mais Educação.
<b>Educador 1:</b> Como o próprio nome diz, uma contribuição boa é a educação aprimorada nesse projeto, eles gostam muito e ainda mais quando damos a devida atenção a eles.
<b>Educador 2:</b> Do que diz respeito ao aprendizado do aluno flui de forma positiva para a escola houve um crescimento no índice de projetos melhorando assim o ambiente escolar.
<b>Educador 3:</b> Reforma da escola.
<b>Educador 4:</b> Educação, cultura e arte também.
<b>Educador 5:</b> Os alunos interagem com os colegas com os professores e aprendem a conviver com a disciplina.
<b>Educador 6:</b> Houve mudanças grande como: respeito com o próximo, sentimentos entre si, a valorização no conteúdo e ao professor da sala de aula, grandes elevações no que se diz valorizar a vida.
<b>Educador 7:</b> As contribuições observadas a parte da implantação recaem na disciplina, na aprendizagem, na auto estima e na diminuição da violência.
<b>Educador 8:</b> Avanço com alguns alunos apesar da indisciplina de outros.
<b>Educador 9:</b> O crescimento do diálogo da escola.
<b>Educador 10:</b> É perceptível as contribuições que o programa epigrafo tem trazido no contexto escolar dentre essas a melhoria no processo de ensino aprendizagem dos discentes. Bem como a possibilidade de torná-los sujeitos críticos perante o contexto inserido.

Nota-se através da Tabela 3 que muitas contribuições trouxeram para a escola, desde a reforma na escola, melhoria na alimentação e na aprendizagem dos alunos.

A seguinte questão procura saber as sugestões para melhorar o programa Mais Educação da escola, e as mesmas estão presentes na Tabela 4.

**Tabela 4:** Apresenta sugestões para melhorar o programa Mais Educação da escola.

<b>Pais 1:</b> Mais exemplos bons, eduque mais e ensine sempre o melhor para ter um país vitorioso.
<b>Pais 2:</b> Nada.
<b>Pais 3:</b> Do jeito que esta, esta ótimo,
<b>Pais 4:</b> Mais esportes.
<b>Pais 5:</b> Mais reforço escolar.
<b>Pais 6:</b> Do jeito que está, tá ótimo.
<b>Pais 7:</b> Nada, a escola e muito organizada e o coordenador é ótimo.
<b>Funcionário 1:</b> Mais participação da família, oficinas vocacionais, para mostrar o que os aguarda em cada profissão.
<b>Funcionário 2:</b> Interdisciplinaridade e participação da família dos alunos em atividades bem articuladas.
<b>Educador 1:</b> A responsabilidade, o compromisso e comprometimento de toda equipe escolar em prol de um bem comum, isto é, melhorar a qualidade do ensino e do sistema educacional.
<b>Educador 2:</b> A existência de novas oficinas de pessoas ainda mais capacitadas, tendo em vista a boa eficiência do projeto e a permanência dos mesmo que são capazes de elaborar e dar um bom andamento no projeto.
<b>Educador 3:</b> Mais infra estrutura, materiais pois como a maioria dos estudantes gosta de aulas dinâmicas e tendo materiais as oficinas iriam ficar mais participativas.
<b>Educador 4:</b> Sugiro mais envolvimento dos funcionários com a união podemos mostrar o nosso diferencial e ajudar as crianças.
<b>Educador 5:</b> Sem resposta.
<b>Educador 6:</b> Ter o apoio de toda escola e da participação da família dos educandos. Reuniões, debates frequentes e um curso preparatório para os monitores.
<b>Educador 7:</b> A liberação por parte dos pais, pais preferem mantê-los em casa ou exercendo algum função doméstica.
<b>Educador 8:</b> A implantação de novas oficinas que tenham caráter mais lúdico e pedagógico.
<b>Educador 9:</b> O programa Mais Educação é muito importante na escola, para melhorar tem que ter mais participação dos pais e as merendeiras serem remuneradas com uma gratificação pois as mesmas trabalham muito.
<b>Educador 10:</b> Um apoio maior da coordenação do programa.

De acordo com as respostas dos entrevistados, quando pedidos para sugerir sobre a melhoria do programa Mais Educação da escola, todos acrescentaram de maneira positiva, desde a melhoria da infraestrutura, participação de todos, implantação de novas oficinas, dentre outros.

Quando perguntado sobre se a escola faz a articulação das atividades do programa Mais Educação com o Projeto Político-Pedagógico e se apoiaram a adesão da Escola ao Programa, apenas 2 (dois) afirmaram que não e a grande maioria, 17 (dezesete) responderam que sim para as duas últimas questões Todos buscam fazer articulação com o Projeto Político Pedagógico.

#### 4.2.2 Resultados e discussão do questionário aplicado aos alunos do Programa Mais Educação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

Esse questionário teve como objetivo destacar a forma como os educadores que fazem parte do Programa Mais Educação, vivência em sala de aula e na vida de seus alunos os encargos e as vantagens. Dessa maneira, O questionário aplicado aos alunos teve 13(treze) questões sendo 06(seis) objetivas e 07(sete) subjetivas.

Os questionários foram aplicados a 35 (trinta e cinco) alunos, dos quais 25 (vinte e cinco) são do sexo feminino e o restante é do sexo masculino. A faixa etária está presente na Tabela 5.

**Tabela 5.** Faixa etária dos alunos.

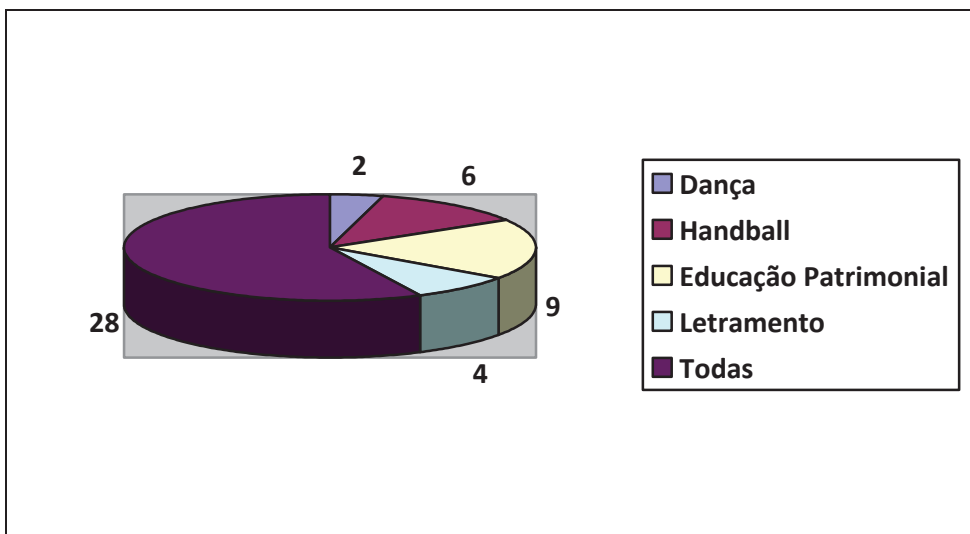
Entre 10 e 11 anos	Entre 12 e 13 anos	Entre 14 e 15 anos
10	21	4

Na Tabela 6 tem-se a distribuição da série dos alunos entrevistados.

**Tabela 6.** Faixa etária dos alunos entrevistados.

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
-	11	11	9	4

Foi levantada quais oficinas os alunos participavam e apresentou os dados da Figura 2.



**Gráfico 2.** Oficinas que os alunos participam na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Papa Paulo VI.

Analisando a Figura 2, observa que apenas 7 (sete) dos alunos não participam de todas as oficinas listadas e apenas 2 (dois) fazem dança, 4 (quatro) está fazendo o letramento e 9 (nove) faz educação patrimonial.

Apenas 1 (um) aluno entrevistado respondeu que não gosta das oficinas do Mais Educação da Escola. E o restante afirma que está sendo muito proveitoso e afirmam que foi importante a execução desse projeto no ambiente escolar.

Uma das perguntas do questionário buscou saber sobre as contribuições que o programa Mais Educação trouxe para a vida deles. E o resultado está apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7.** Contribuições que o programa Mais Educação trouxe para a vida

<b>Aluno 1:</b> Esportes e amizades.
<b>Aluno 2:</b> Esportes.
<b>Aluno 3:</b> Não tinha ocupação na parte da tarde e logo que comecei a participar fiz amizades, aprendi a dançar e perdi a timidez.
<b>Aluno 4:</b> Aprendi varias coisas novas e fiz muitos amigos.
<b>Aluno 5:</b> Trouxe Mais Educação.
<b>Aluno 6:</b> Educação, movimentar o corpo e etc.
<b>Aluno 7:</b> Conhecimento, me tirou das ruas, aproveitamento do estudo e muito mais comportamento.
<b>Aluno 8:</b> Não ficar em casa sem fazer nada.
<b>Aluno 9:</b> As oficinas são muito boas, me tirou do vídeo game parei de jogar bola na rua, jogo na quadra e a alimentação do colégio é muito boa.
<b>Aluno 10:</b> Em tudo, me ensina a “juntar” com os colegas e praticar esportes.
<b>Aluno 11, 12, 14, 15, 21, 23, 25</b> Mais atenção, mais disciplina e mais educação.
<b>Aluno 13:</b> Trouxe mais educação e amizades.
<b>Aluno 16:</b> Melhorou minha vida por causa do esporte.
<b>Aluno 17:</b> Em tudo, sou agora uma pessoa mais integra.
<b>Aluno 18:</b> Conhecimento, educação e mais facilidade nas atividades.
<b>Aluno 19:</b> Educação, ensinamentos novos.
<b>Aluno 20:</b> Conhecimentos, educação, exercício físico.
<b>Aluno 22:</b> Muito esporte.
<b>Aluno 24:</b> Alegria, mais educação e aprendizagem.
<b>Aluno 27:</b> Melhorou as notas.
<b>Aluno 28:</b> Mais educação, alegria e exercícios físicos.
<b>Aluno 26, 29, 30, 33 e 35:</b> Melhor aprendizado.
<b>Aluno 31:</b> Mais Educação, alegria e educação física.
<b>Aluno 32:</b> Respeito ao próximo.
<b>Aluno 34:</b> Mais conhecimento, me ajudou na escola.

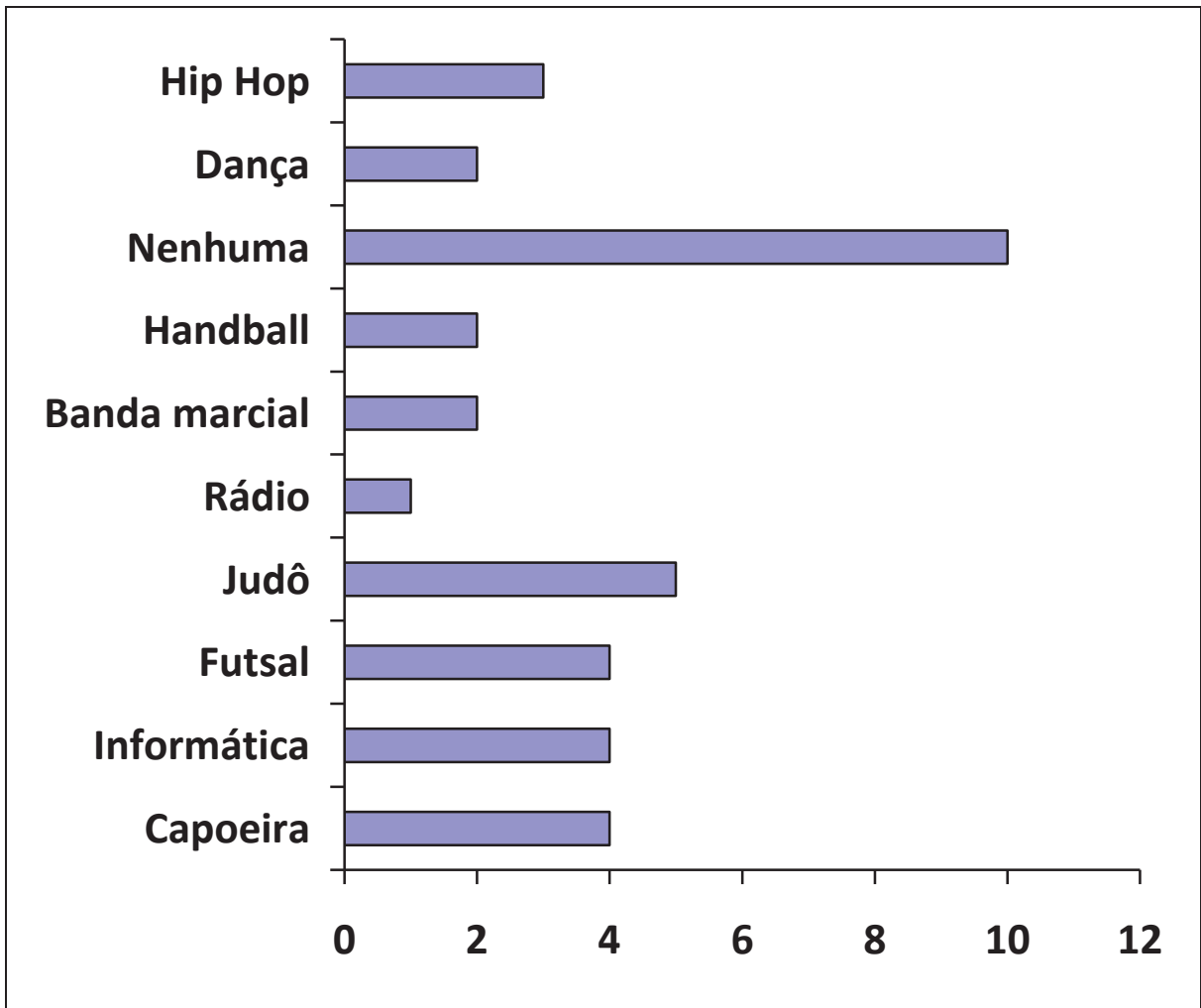
Analisando as respostas da Tabela 6, observa-se que a contribuição do Programa Mais Educação para a vida dos alunos foi de extrema importância, desde o respeito ao próximo, ser uma pessoa mais íntegra, fazer amizades, a perda da timidez e o aumento da atenção nas tarefas escolares, evitando também que os mesmos fiquem sem assistência familiar e fiquem na rua e outra resposta que merece foco é que os alunos que participam apresentam melhoras significativas na aprendizagem e no comportamento, são alguns dos destaques das respostas dos entrevistados. Isso só contribui para afirmar que a prática de atividades físicas e mentais é o melhor bem que uma criança e/ou adolescente deve ter na sua faixa etária, inserindo esses alunos cada vez mais e por mais tempo no ambiente escolar, livre das drogas e más companhias que rondam esses alunos na rua.

Foi dito que o Programa Mais Educação beneficia os alunos dando-lhes oportunidades para melhorar seus conhecimentos em diversas atividades, evitando também que os mesmos fiquem sem assistência familiar e fiquem na rua e outra resposta que merece foco é que os alunos que participam apresentam melhoras significativas na aprendizagem e no comportamento.

Quando indagados sobre os pontos positivos do Programa. Muitos responderam como sendo: a alimentação, amizade, educação dos alunos, os professores, mais desempenho nas atividades, ocupar melhor o tempo livre e as oficinas, foram os mais citados entre os alunos participantes da pesquisa.

Quando indagados sobre os pontos negativos do Programa. Eles afirmaram que o tempo das oficinas é pouco, ausência de chuveiros para tomar banho no horário do almoço, brincadeiras chatas dos alunos, aulas de matemática e além dessas, quinze dos entrevistados não apontou nenhum ponto negativo.

Na Figura 3, há oficinas do **Mais Educação** da escola que os alunos gostariam de participar.



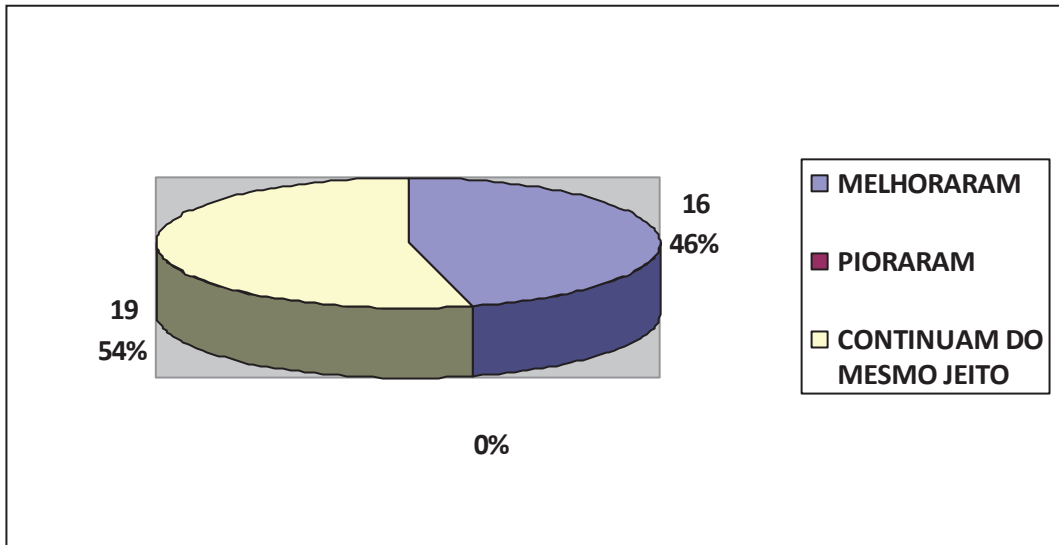
**Gráfico 3.** Oficinas que os alunos gostariam de participar.

Analisando as respostas dos alunos de acordo com a Figura 3, percebe-se a variedade de oficinas que eles gostariam de participar, desde capoeira, judô, informática, futsal, banda marcial, hip hop, como também de nenhuma segundo dez dos entrevistados.

A alimentação, o ambiente e a equipe que integram o **MAIS EDUCAÇÃO**, foram considerados como excelentes para 19 (dezenove) dos entrevistados, 11 (onze) como boa e apenas 5 (cinco) como regular. Muitos dos alunos relataram que preferem biscoitos a uma alimentação saudável, mas, mesmo assim, a alimentação é considerada de boa a excelente pela grande maioria.

A última pergunta foi em relação às notas em sala de aula e os mesmos responderam segundo a Figura 4.





**Gráfico 4.** Desempenho dos alunos em sala de aula.

Dos 35 entrevistados, 54%, que correspondem a 19 alunos, afirmaram que suas notas continuam do mesmo jeito e o restante disse que melhoraram e, dessa forma, nenhum dos entrevistados responderam que pioraram suas notas depois de entrar no Programa do Mais Educação da Escola. Portanto, as contribuições para a vida dos alunos são inúmeras, como pode-se destacar uma melhor alimentação, segurança por ficar mais tempo dentro do ambiente escolar, aumento na aprendizagem, maior número de amizades, dentre outros.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação como um todo, atualmente, é um desafio em destaque, em que tem sido feitas tentativas para que o nosso país tenha conotação com bons índices, mas na educação enfrentam-se grandes dificuldades.

Na educação integral especificamente no Programa Mais Educação, o ideal de uma educação pública nacional e democrática, contextualizada historicamente, portanto, problematizada segundo os desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI, caminhando na direção oposta à desescolarização social e da minimização dos efeitos e das possibilidades do trabalho escolar.

Entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno. Tendo em vista a importância do tema, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar.

Com a pesquisa foi possível perceber o ônus e bônus, ou seja, o encargo e a vantagem do Programa para a escola e para as famílias. Sabe-se que há crianças e jovens que trabalham em suas residências fazendo trabalhos domésticos, cuidando de bebês e idosos e outros ficam soltos nas ruas, até mesmo praticando delitos. Mas, com o programa, verificou-se que preenchendo esse tempo as crianças e jovens eram preservados dessa rotina de trabalho e ócio.

Observou-se, também, através de relatos, como o programa oferece alimentação para os alunos, esses permaneceram tanto no programa quanto na escola, diminuindo assim a evasão escolar.

Observa-se nas leis que a finalidade da educação é proteger o aluno, fazendo com que o mesmo possa ser preparado para o exercício da cidadania e a participação no mundo do trabalho, mas para que isso ocorra, no entanto, todos devem estar comprometidos com a educação – Estado, sociedade e família – tal como previsto na própria Constituição Federal de 1988. “A educação, direito de

todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho ( Constituição Federal, art.205, 1988).

Portanto, cabe aqui apenas que a E.E.E.F.M. Papa Paulo VI se comprometa com o que diz respeito às transformações da sociedade e com a formação de cidadãos e encontrar, no diálogo, uma ferramenta eficaz.

Sendo assim, a promoção da Escola Integral enraizado no Projeto Político Pedagógico da Escola, pressupõe o diálogo com a comunidade de modo a favorecer ao complemento entre os diferentes agentes e espaços educativos.

## 8. REFERÊNCIAS

<<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/10.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2011.

AEC- **Planejamento: Educando para a participação**, Revista nº 75,1990.

Anais **Espaço Público da Educação: emergência de políticas e práticas de gestão local**, Bolsa família 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2002.

CAVALIERE, Ana Maria . **Questões sobre uma proposta nacional de gestão escolar local**. InDownloads/ bolsa % 20 família % 2013.

[http://www.portalmec.gov.br/dmdocumento/cader\\_maiseducação.pdf](http://www.portalmec.gov.br/dmdocumento/cader_maiseducação.pdf)

[http://www.portalmec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://www.portalmec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)

IV Congresso Luso Brasileiro, I Congresso Ibero Brasileiro, 2010, Elvas, Cáceres e Mérida.

Manual **Operacional de Educação Integral** – Brasília/DF 2013.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. **Educação Integral e Comunitária: o remirar-se da cidade e da escola** In: PADILHA, Paulo Roberto; CECCON, Sheila; RAMALHO, Priscila. *Município que educa: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. p. 51-57.

Portal do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome: [www.mds.gov.br/bolsafamilia](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia)

regional e nacional, 2010. v. 9. p. 1-11. Disponível em: Série Mais Educação: (1) Texto **Referência para Debate Nacional** (II) Gestão Intersetorial no Território (III) Redes de Saberes Mais Educação.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1: Questionário aplicado aos Pais, Educadores e Funcionários



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

#### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS, EDUCADORES E FUNCIONÁRIOS

*Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é “Ônus e bônus do Mais Educação”. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre os ônus e bônus do projeto Mais Educação. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.*

**Muito obrigada pela sua colaboração!**

Data: / /

1. Você é? ( ) Pai ou mãe ( ) Educador ( ) Funcionário
2. Se você respondeu como sendo pai ou mãe de aluno do **MAIS EDUCAÇÃO**. Quantos filhos participam das oficinas? \_\_\_\_\_

3. O que você acha do Programa **MAIS EDUCAÇÃO** na Escola?

---

---

---

4. Quais os avanços percebidos na aprendizagem e na vida dos alunos? Pontos positivos.

---

---

---

5. Quais os problemas causados pelo projeto na aprendizagem e na vida dos alunos?  
Pontos negativos.

---

---

---

6. Dê sua opinião sobre a permanência do aluno na Escola o dia inteiro.

---

---

---

7. Quais as contribuições que aconteceram com a implantação do Programa **MAIS EDUCAÇÃO**?

---

---

---

8. O que você sugere para melhorar o programa **MAIS EDUCAÇÃO** da escola?

---

---

---

9. A escola faz a articulação das atividades do programa Mais Educação com o Projeto Político-Pedagógico?

( ) Sim                      ( ) Não

10. Os professores apoiaram a adesão da Escola ao programa Mais Educação?

( ) Sim                      ( ) Não

**APÊNDICE 2:** Questionário aplicado aos alunos.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
 PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**

*Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é “Ônus e bônus do Mais Educação”. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre os ônus e bônus do projeto Mais Educação. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.*

**Muito obrigada pela sua colaboração!**

Data:    /    /

1. Qual é sua idade? \_\_\_\_\_
2. Sexo (    ) Feminino      (    ) Masculino
3. Cursa que série? \_\_\_\_\_
4. Qual (is) oficina (s) você participa?  
 \_\_\_\_\_
5. Você gosta das oficinas do **MAIS EDUCAÇÃO** da Escola?  
 (    ) Sim      (    ) Não
6. As oficinas do **MAIS EDUCAÇÃO** estão sendo de bom aproveitamento?  
 (    ) Sim, está sendo muito proveitoso.    (    ) Não gostei.
7. Você acha que foi importante a execução desse projeto na Escola?



( ) Sim ( ) Não.

8. Escreva sobre as contribuições que o programa **MAIS EDUCAÇÃO** trouxe para a sua vida?

---

---

---

9. Quais os pontos positivos do **MAIS EDUCAÇÃO**?

---

---

---

10. Quais os pontos negativos do **MAIS EDUCAÇÃO**?

---

---

---

11. De qual (is) oficina (s) do **MAIS EDUCAÇÃO** da sua escola você gostaria de participar?

---

12. A alimentação, o ambiente e a equipe que integra o **MAIS EDUCAÇÃO** você considera como:

Bom       Regular       Ruim       Péssima        
Excelente

13. Ao participar do **MAIS EDUCAÇÃO**, as suas notas em sala de aula?

Melhoraram       Pioraram       Continuam do mesmo jeito

## ANEXOS

**ANEXO 1:** Relação das Escolas Estaduais que fazem parte do Mais Educação no município de João Pessoa.

Nº	NOME DA ESCOLA	BAIRRO
1	E.E.E.F. Prof. <sup>a</sup> Adélia de França	Valentina
2	E.E.E.F.M. Prof. Olívio Pinto	Valentina
3	E.E.E.F. João Navarro Filho	Valentina
4	Centro Profissionalizante Dep. Antônio Cabral	Valentina
5	E.E.F.M. Prof. Celestino Malzac	Valentina
6	E.E.E.F Tércia Bonavides	Valentina
7	E.E.E.F.M. Maria Bronzeado Machado	Mangabeira
8	E.E.E.F.M. Severino Dias de Oliveira – Mestre Sivuca	Mangabeira
9	E.E.E.F.M. Fernando Moura Cunha Lima	Mangabeira
10	E.E.E.F.M. Prof. <sup>a</sup> Jacyr Costa	Mangabeira
11	E.E.E.F. Prof. <sup>a</sup> Maria de Fátima Souto	Mangabeira
12	E.E.E.F.M. Roberto Borges de Souza	Mangabeira
13	E.E.E.F.M. José Batista de Melo	Mangabeira
14	E.E.E.F.M. Compositor Luiz Ramalho	Mangabeira
15	E.E.E.F. Pedro Lins Vieira de Melo	Mangabeira
16	E.E.E.F. Prof. <sup>a</sup> Rita de Miranda Henriques	Mangabeira
17	E.E.E.F. Borges da Fonseca	Mangabeira
18	CAIC Damásio Franca	Mangabeira
19	E.E.E.F.M. Dona Alice Almeida Carneiro	Manaira
20	E.E.E.F.M. Escritor Horácio de Almeida	Alto do Mateus
21	E.E.E.F. Henrique Dias	Alto do Mateus
22	E.E.E.F. Claudina Manguiera de Moura	Alto do Mateus
23	E.E.E.F. Coração Divino	Alto do Mateus
24	E.E.E.F. Padre Cícero Romão Batista	Mandacaru
25	E.E.E.F. Azorceriz Pires Ferreira	Mandacaru
26	E.E.E.F. Monsenhor Odilon Coutinho	Mandacaru
27	E.E.E.F. Padre Ibiapina	Mandacaru
28	E.E.E.F. Marcilio Dias	Cidade Padre Zé
29	Instituto de Educação da Paraíba	Centro
30	E.E.E.F. Antônio Pessoa	Centro
31	E.E.E.F. Maria das Neves	Centro
32	E.E.E.F. Prof. <sup>a</sup> Argentina Pereira Gomes	Centro
33	E.E.E.F. Irmã Severina Cavalcante Souto	Centro
34	E.E.E.F. Índio Piragibe	Centro
35	E.E.E.F. Castro Pinto	Cruz das Armas
36	E.E.E.F. Frei Martinho	Cruz das Armas
37	E.E.E.F.M. Papa Paulo VI	Cruz das Armas
38	E.E.E.F. Adelaide de Novais	Cruz das Armas
39	E.E.E.F. Fenelon Camara	Castelo Branco
40	E.E.E.F. Almirante Tamandaré	Castelo Branco

41	E.E.E.F.Braz Baracuhy	Castelo Branco
42	E.E.E.F. José Medeiros Vieira	Jaguaribe
43	E.N.E. Prof. <sup>a</sup> Maria do Carmo Miranda	Jaguaribe
44	E.E.E.F. Padre Azevedo	Jaguaribe
45	E.E.E.F. Dom Pedro II	Jaguaribe
46	E.E.E.F.Prof. <sup>a</sup> Concita Barros	Geisel
47	E.E.E.F. Prof. Paulo Freire	Geisel
48	E.E.E.F. Milton Campos	Geisel
49	E.E.E.F.M. Cônego Francisco Gomes de Lima	Geisel
50	E.E.E.F.M. Tenente Lucena	Bairro dos Ipês
51	E.E.E.F.M. Monsenhor Pedro Anísio Dantas	Bairro dos Ipês
52	E.E.E.F.Mateus Ribeiro	Rangel
53	E.E.E.F. Tiradentes	Rangel
54	E.E.E.F. Gonçalves Dias	Cristo
55	E.E.E.F. Prof. Orlando Cavalcante Gomes	Cristo
56	E.E.E.F.Padre Miguelinho	Cristo
57	E.E.E.F. José de Alencar	Jardim Guaíba
58	E.E.E.F. José Vieira	Tambauzinho
59	E.E.E.F. Santos Dumont	Bairro das Indústrias
60	E.E.E.F.M. Dom José Maria Pires	Bairro das Indústrias
61	E.E.E.F.M. Prof. Raul Cordula	Torre
62	E.E.E.F.M. Prof. João José da Costa	Torre
63	E.E.E.F. Prof. <sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias	Torre
64	E.E.E.F. Padre Dehon	Torre
65	E.E.E.F. Prof. <sup>a</sup> Maria Geny de Sousa Timóteo	Tambiá
66	E.E.E.F. Epiácio Pessoa	Tambiá
67	E.E.E.F.M. Luiz Gonzaga de A. Burity	Tambiá
68	E.E.E.F.M. Padre Roma	Altiplano
69	E.E.E.F. Doutor Otávio Novais	Bairro dos Novais
70	E.E.E.F. Plácido de Castro	Bairro dos Novais
71	E.E.E.F. Aracy Leite	Bairro dos Novais
72	E.E.E.F.M. Prof. <sup>a</sup> Débora Duarte	Funcionários II
73	E.E.E.F.M. José do Patrocínio	Funcionários
74	E.E.E.F. Governador Antonio Mariz	Funcionários III
75	E.E.E.F.M. Cônego Nicodemos Neves	Cidade dos Funcionários
76	E.E.E.F. Capistrano de Abreu	Costa e Silva
77	E.E.E.F. Joaquim Nabuco	Costa e Silva
78	E.E.E.F. Gustavo Capanema	Grotão
79	E.E.E.F. Boto de Menezes	Treze de Maio
80	E.E.E.F. Audio Comunicação	Treze de Maio
81	Centro Est. Exp. Ensino Sesquicentenário	Pedro Gondim
82	E.E.E.F. Padre João Felix	Varadouro
83	E.E.E.F. Ana Higinia	Baixo Roger
84	E.E.E.F. Dom Carlos Coelho	Bancários
85	E.E.E.F. Francisco Campos	Bancários
86	E.E.E.F. Domenica Andrea Magliano	Distrito Industrial
87	E.E.E.F. São Rafael	Vila São Rafael
88	E.E.E.F. Capitulina Satyro	João Agripino

89	E.E.E.F.M. Raul Machado	Ilha do Bispo
90	E.E.E.F.M. Domingos Jose da Paixão	Monsenhor Magno
91	E.E.E.F. Carmelita Pereira Gomes	Ernani Satyro
92	E.E.E.F.M. Daura Santiago Rangel	José Américo
93	E.E.E.F.M. Luiza Simões Bartolino	Jardim Planalto

**ANEXO 2:** Cardápios do Programa Mais Educação de acordo com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**CARDÁPIOS- PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

**2ª E 4ª SEMANAS**

**SEGUNDA FEIRA:** Feijão carioca, arroz à grega, isca de frango acebolado, suco de maracujá

**TERÇA FEIRA:** Feijão macassa, arroz refogado, salada cozida (chuchu, batata inglesa e cenoura), carne assada, farofa de cuscuz, suco de caju.

**QUARTA FEIRA:** Feijão preto, macarrão ao molho, salada tipo vinagrete (cebola, coentro, pimentão, tomate), frango guisado, suco de abacaxi

**QUINTA FEIRA:** Feijão carioca, arroz refogado, macarrão ao molho, salada crua (tomate, cenoura e cebola), peixe frito, suco de tangerina

**SEXTA FEIRA:** Pirão de carne, arroz branco, salada cozida (cenoura, jerimum e batata inglesa), carne cozida, suco de acerola

***“ALIMENTE SUA MENTE COM PENSAMENTOS SAUDÁVEIS PARA QUE O SEU CORPO POSSA REFLETIR SAÚDE”***



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

### CARDÁPIOS- PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

#### 1ª E 3ª SEMANAS

**SEGUNDA FEIRA:** Feijão carioca, arroz refogado, legumes (chuchu, batata inglesa e cenoura) carne guisada, suco de acerola

**TERÇA FEIRA:** Feijão macassa, macarrão ao molho, salada crua (alface, tomate, cenoura e cebola), almôndegas de soja, suco de goiaba.

**QUARTA FEIRA:** Feijão preto com carne de charque, arroz refogado, purê de batata, suco de cajá.

**QUINTA FEIRA:** Feijão carioca, arroz à grega, macarrão ao molho, salada crua (tomate, cenoura e cebola), peixe frito, suco de caju

**SEXTA FEIRA:** Pirão de carne, arroz branco, salada cozida (cenoura, jerimum e batata inglesa), carne cozida, suco de manga

*"ALIMENTE SUA MENTE COM PENSAMENTOS SAUVAEIS PARA QUE O SEU CORPO POSSA REFLETIR SAUDE"*



**ANEXO 3: Horário de distribuição das oficinas.**

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUND. E MÉDIO PAPA PAULO VI**  
**HORÁRIO**  
**DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS**

SEGUNDA- FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
13:00 - 14.45 RENATA ( A )	13:00 - 14:45 MATHEUS ( A )	13:00 - 14:45 MATHEUS ( A )	13:00 - 14:45 RENATA ( A )
ANDERSON ( B )	ZORRO ( B )	ZORRO ( B )	ANDERSON ( B )
( 2.45 ) INTERVALO	LANCHE	INTERVALO	LANCHE
15:00 - 16:00 PINDUCA ( A+B )	15:00 - 16:00 PINDUCA ( A+B )	15:00 - 16:00 MATHEUS ( B )	15:00 - 16:00 RENATA ( B )
		ZORRO ( A )	ANDERSON ( A )
		Grupo / de dança PINDUCA	

A COORDENAÇÃO



**ANEXO 4: RESOLUÇÃO Nº 34 DE 6 DE SETEMBRO DE 2013.**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO DELIBERATIVO**

**RESOLUÇÃO Nº 34 DE 6 DE SETEMBRO DE 2013**

*Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para assegurar que essas realizem atividades de educação integral e funcionem nos finais de semana, em conformidade com o Programa Mais Educação.*

**FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Constituição Federal de 1988.

Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010.

Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, dos Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, do Esporte e da Cultura.

Portaria Normativa Interministerial nº 19, de 24 de abril de 2007, dos Ministérios da Educação e do Esporte

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 7º, § 1º, da Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e pelo art. 14, incisos I e II, do Anexo I do Decreto nº 7.691, de 2 de março de 2012, e pelos arts. 3º, incisos I e II, e 6º, inciso IV, do Anexo da Resolução nº 31, de 30 de setembro de 2003, neste ato representado pelo Secretário-Executivo do Ministério da Educação, conforme deliberado na Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, realizada no dia 31 de maio de 2012, com fulcro no art. 4º, § 2º, do referenciado Decreto, e:

**CONSIDERANDO** a importância da escola como espaço no qual a vivência democrática pode ser exercitada por meio de atividades educativas, lúdicas e recreativas;

**CONSIDERANDO** a necessidade de estimular a ampliação da jornada e espaços escolares para o mínimo de sete horas diárias, em conformidade com o Programa Mais Educação, visando à implementação da Educação Integral na rede pública de ensino com atividades nas áreas de acompanhamento pedagógico, cultura, artes e educação patrimonial, esporte e lazer, educação em direitos humanos, ciências da natureza, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, cultura digital, prevenção de doenças e promoção da saúde,

comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza, educação econômica/economia criativa; agroecologia; iniciação científica e memória e história das comunidades tradicionais.

**CONSIDERANDO** a necessidade de construção de políticas que contribuam para a garantia da oferta de educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas com o campo – agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, seringueiros, dentre outros;

**CONSIDERANDO** a necessidade de garantir metodologia educativa que afirme o campo como o lugar onde vivem sujeitos de direitos, com diferentes dinâmicas de trabalho, de cultura, de relações sociais, e não apenas como um espaço que meramente reproduz os valores do desenvolvimento urbano;

**CONSIDERANDO** a necessidade de estimular a promoção de modelo de corresponsabilidade pela gestão do tempo educativo nos municípios mediante ação intersetorial das áreas sociais, sob a coordenação da escola, a fim de estruturar estratégias na busca do desenvolvimento sustentável;

**CONSIDERANDO** a necessidade de estreitar a parceria entre escola e comunidade ocupando criativamente o espaço escolar nos finais de semana com atividades educativas, culturais, esportivas e de qualificação para o trabalho/geração de renda;

**CONSIDERANDO** a necessidade de articulação dos programas estratégicos do governo, na perspectiva de construir processos educativos que envolvam diferentes atores sociais;

**CONSIDERANDO** que o art. 217 da Constituição Federal confere ao Estado o dever de fomentar práticas desportivas como direito da cada cidadão, reforçando o compromisso de democratizar o acesso às atividades esportivas como parte de formação integral de crianças, adolescentes e jovens;

**CONSIDERANDO** que o art. 34 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), determina a progressiva ampliação do período de permanência na escola;

**CONSIDERANDO** que o art. 27 da LDB prevê a promoção do desporto educacional e o apoio às práticas desportivas não formais enquanto diretrizes para os conteúdos curriculares;

**CONSIDERANDO** que o § 2º do art. 26 da LDB prevê que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos; e

**CONSIDERANDO** que o § 6º do art. 26 da LDB prevê que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º desse artigo.

**CONSIDERANDO** o propósito de intensificar as ações recíprocas, promovidas pelo Brasil e países fronteiriços, voltadas à expansão da oferta e melhoria da qualidade do ensino bilíngue em escolas situadas nas respectivas faixas limítrofes;



## **RESOLVE “AD REFERENDUM”:**

Art. 1º Destinar recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio e capital, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal que possuam alunos matriculados no ensino fundamental regular registrados no censo escolar do ano anterior ao do repasse, por intermédio de suas Unidades Executoras Próprias (UEX), a fim de assegurar que as referidas escolas realizem atividades de educação integral, de forma a compor jornada escolar de, no mínimo, 7 (sete) horas diárias ou 35 (trinta e cinco) horas semanais, e funcionem nos finais de semana.

Parágrafo único. Os recursos financeiros de que trata o *caput* serão liberados em favor das escolas nele referidas selecionadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), de acordo com os critérios de atendimento do Programa Mais Educação vigentes no ano do repasse, e ratificadas pelas prefeituras municipais e secretarias distrital e estaduais de educação às quais se vinculem.

Art. 2º As UEX representativas das escolas a que se refere o artigo anterior, para serem contempladas com recursos destinados à implementação do Programa Mais Educação, deverão preencher e encaminhar, por meio do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), às prefeituras municipais ou secretarias distrital e estaduais de educação (Entidades Executoras - EEX) às quais estejam vinculadas, o Plano de Atendimento da Escola com a indicação das atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

§ 1º As UEX que não tenham acesso à internet deverão solicitar à EEX à qual se vinculam o modelo de Plano de Atendimento da Escola referido no *caput* deste artigo, preenchê-lo e devolvê-lo à EEX, que se encarregará de processar as informações nele contidas.

§ 2º As EEX consolidarão os dados contidos nos Planos de Atendimento da Escola ao gerar, via SIMEC, o Plano de Atendimento Geral Consolidado, constituindo esse procedimento a adesão ao Programa Mais Educação, que é condição para a liberação dos recursos previstos no *caput* do artigo anterior.

§ 3º O encaminhamento, ao FNDE, pela SEB/MEC, por intermédio de Serviço de Internet (Web Service), da relação nominal das escolas referidas no parágrafo único do art. 1º, com a indicação dos valores a serem a elas destinados, para cobertura de despesas de custeio e capital, calculados em conformidade com o estabelecido nos arts. 4 a 6, constitui condição para a liberação dos recursos previstos nesta Resolução.

§ 4º Os impressos dos Planos de Atendimento Geral Consolidado deverão ser mantidos em arquivo nas EEX, pelo prazo e para os fins previstos nas normas do PDDE vigentes.

Art. 3º As atividades a serem desenvolvidas pelas escolas beneficiárias deverão ser indicadas nos correspondentes Planos de Atendimento da Escola, tomando por referência os macrocampos que lhes forem disponibilizados no SIMEC, de acordo com os critérios de execução do Programa Mais Educação vigentes no ano do repasse.

§ 1º Para os fins desta resolução, consideram-se macrocampos as áreas temáticas que agrupam atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos das unidades escolares



beneficiárias dos repasses, definidos de acordo com os critérios de execução do Programa Mais Educação vigentes no ano do repasse.

§ 2º As atividades das escolas urbanas que aderirem ao Programa Mais Educação no ano vigente estarão distribuídas nos macrocampos Acompanhamento Pedagógico (obrigatório); Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica; e Esporte e Lazer.

§ 3º As escolas referidas no parágrafo anterior poderão escolher três ou quatro macrocampos, respeitada a obrigatoriedade de escolha do macrocampo Acompanhamento Pedagógico, e, tomando esses como referência, poderão optar por cinco ou seis atividades para serem desenvolvidas com os alunos.

§ 4º As atividades das escolas urbanas que já participavam do Programa Mais Educação em ano(s) anterior(es) a 2013 estarão distribuídas nos macrocampos Acompanhamento Pedagógico (obrigatório); Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental e Sociedade Sustentável; Esporte e Lazer; Educação em Direitos Humanos; e Promoção da Saúde.

§ 5º As escolas referidas no parágrafo anterior poderão escolher três ou quatro macrocampos, respeitada a obrigatoriedade de escolha do macrocampo Acompanhamento Pedagógico, e, tomando esses como referência, poderão optar por quatro ou cinco atividades, sendo obrigatório que, nesta última hipótese, a quinta atividade escolhida seja Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas integrante do macrocampo Esporte e Lazer.

§ 6º As atividades ofertadas pelo Programa Mais Educação para as escolas rurais, tanto para as que aderirem no presente exercício como para as que já participavam do Programa em ano(s) anterior(es), estarão distribuídas nos macrocampos Acompanhamento Pedagógico (obrigatório); Agroecologia; Iniciação Científica; Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Esporte e Lazer; e Memória e História das Comunidades Tradicionais.

§ 7º As escolas referidas no parágrafo anterior deverão escolher quatro atividades dos macrocampos nele citados, sendo obrigatória a atividade Campos do Conhecimento, integrante do macrocampo Acompanhamento Pedagógico.

§ 8º As escolas que possuírem alunos entre 15 e 17 anos que ainda estejam no ensino fundamental, segundo dados do censo escolar do ano anterior ao do repasse, poderão oferecer atividades específicas, além das previstas nos macrocampos citados nos §§ 2º ao 7º deste artigo, para proporcionar a estes estudantes espaço educativo de aprendizagem e convivência diferenciado e assegurar sua permanência na escola para a conclusão do referido nível de ensino.

§ 9º As atividades previstas no *caput* do art. 1º, referentes ao funcionamento das escolas nos finais de semana, integrarão a ação Relação Escola-Comunidade e deverão estar associadas às áreas temáticas de Cultura e Arte; Esporte, Lazer e Recreação; Qualificação para o Trabalho/Geração de Renda; e Formação Educativa Complementar, sendo obrigatória a oferta de, pelo menos, uma atividade de cada uma dessas áreas.



§ 10 As escolas participantes do Programa Mais Educação que fazem parte do Projeto Escola Intercultural de Fronteira (PEIF) poderão oferecer, na perspectiva de educação integral, atividades específicas de intercâmbio cultural com o propósito de intensificar as ações recíprocas promovidas entre o Brasil e países fronteiriços, voltadas à expansão da oferta e melhoria da qualidade do ensino bilíngue.

§ 11 Os critérios de atendimento e execução do Programa Mais Educação, bem como outras orientações relativas à sua operacionalização, serão divulgados no Manual de Educação Integral a ser disponibilizado nos sites [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) e [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br).

Art. 4º Os recursos destinados ao financiamento do Programa Mais Educação serão repassados às UEx para cobertura de despesas de custeio e capital, calculados de acordo com as atividades escolhidas e a quantidade de alunos indicados nos Planos de Atendimento das Escolas cadastrados no SIMEC e voltados à cobertura total ou parcial de despesas previstas no Manual de Educação Integral devendo ser empregados:

I – na aquisição de materiais permanentes e de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades de Educação Integral; e

II – no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos monitores e tutores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades do Programa Mais Educação.

§ 1º Para os fins desta resolução, considerar-se-ão monitores os responsáveis pela realização das atividades previstas nos §§ 2º ao 7º do art. 3º, e tutores os responsáveis pelas atividades específicas de que trata o § 8º do citado artigo.

§ 2º Os recursos repassados às UEx para implementação do Programa Mais Educação no presente exercício deverão ser executados de forma a garantir o desenvolvimento das atividades nele previstas por 6 (seis) meses.

§ 3º As atividades desempenhadas pelos monitores e tutores a que se refere o inciso II do *caput* deste artigo serão consideradas de natureza voluntária, na forma definida na Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, sendo obrigatória a celebração do Termo de Adesão e Compromisso do Voluntário.

§ 4º O ressarcimento das despesas especificadas no inciso II do *caput* deste artigo será:

I – calculado por mês de atividade, de acordo com o número de turmas monitoradas e/ou tutoriadas, tomando como referencial os seguintes valores:

a) escolas urbanas: R\$ 80,00 (oitenta reais) mensais, por turma monitorada;

b) escolas rurais: R\$ 120,00 (cento e vinte reais) mensais, por turma monitorada; e

c) escolas urbanas e rurais para desenvolvimento das atividades referidas no § 8º do art. 3º: R\$ 80,00 (oitenta reais) mensais, por turma tutoriada.

II – efetivado mediante apresentação de Relatório e Recibo Mensal de Atividades Desenvolvidas por Voluntário, o qual deverá ser mantido em arquivo pelo prazo e para os fins previstos nas normas do PDDE vigentes.



§ 5º Os repasses de recursos para os fins previstos no inciso I do *caput* deste artigo serão repassados em parcela única e calculados considerando o número de alunos a serem beneficiados com o Programa Mais Educação, conforme o Plano de Atendimento Geral Consolidado aprovado pela SEB/MEC, e os correspondentes valores constantes da tabela a seguir:

Número de Alunos	Valor em Custeio (R\$)	Valor em Capital (R\$)	Valor Total (R\$)
Até 500	2.000,00	1.000,00	3.000,00
501 a 1.000	4.000,00	2.000,00	6.000,00
Mais de 1.000	6.000,00	3.000,00	9.000,00

Art. 5º Além dos recursos de que trata o art. 4º, serão destinados recursos de custeio às escolas que optarem pela oferta de atividades nos finais de semana, em conformidade com a ação específica Relação Escola-Comunidade, indicada no correspondente Plano de Atendimento da Escola, devendo tais recursos ser empregados:

I – na aquisição de materiais de consumo necessários ao desenvolvimento das oficinas e atividades da ação específica Relação Escola-Comunidade;

II – no ressarcimento das despesas com transporte e alimentação dos voluntários responsáveis pela organização, execução e coordenação das atividades desenvolvidas no programa, limitado ao valor diário de R\$ 40,00 (quarenta reais); e

III – no ressarcimento das despesas com transporte e alimentação dos voluntários responsáveis pelo acompanhamento das atividades do programa, no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) mensais, por escola acompanhada, podendo atender, no máximo, 5 (cinco) escolas.

§ 1º Os recursos repassados às UEx para implementação da ação Relação Escola-Comunidade deverão ser executados de forma a garantir o funcionamento nos finais de semana das escolas por 6 (seis) meses, admitida a realização dessas atividades durante a semana nos períodos de férias escolares e/ou de feriados.

§ 2º Os repasses de recursos para os fins previstos nos incisos I, II e III deste artigo serão calculados considerando o número de alunos matriculados no ensino fundamental regular registrados no censo escolar do exercício anterior ao do repasse, de acordo com os valores mensais constantes na tabela a seguir:

Número de Alunos	Valor Mensal do Repasse para Despesas de Custeio (R\$)	Valor Mensal de Ressarcimento do Responsável pelo Acompanhamento (R\$)	Valor Mensal Por Escola (R\$)
Até 850	1.028,60	60,00	1.088,60
851 a 1700	1.157,20	60,00	1.217,20
Acima de 1700	1.285,80	60,00	1.345,80

§ 3º As escolas a serem beneficiadas, pela primeira vez, com recursos para garantia de seu funcionamento nos finais de semana, farão jus à parcela extra de R\$ 1.000,00 (mil reais),



para cobertura de despesas de capital, destinada à aquisição de materiais permanentes necessários às atividades da ação.

§ 4º Os valores destinados à aquisição de material de consumo a que se refere o inciso I deste artigo não poderão ser inferiores a 20% nem superiores a 30% do total do valor de custeio, definido na tabela do § 2º deste artigo.

§ 5º As atividades desempenhadas pelos voluntários responsáveis pela organização, execução, coordenação e pelo acompanhamento das atividades, referidos nos incisos II e III deste artigo, serão consideradas de natureza voluntária, na forma definida na Lei nº 9.608, de 1998, sendo obrigatória a celebração do Termo de Adesão e Compromisso do Voluntário.

§ 6º O ressarcimento das despesas especificadas nos incisos II e III deste artigo será efetivado mediante apresentação de Relatório e Recibo Mensal de Atividades Desenvolvidas por Voluntário, o qual deverá ser mantido em arquivo pelo prazo e para os fins previstos nas normas do PDDE vigentes.

Art. 6º Às escolas participantes do Programa Mais Educação que fazem parte do Projeto Escola Intercultural de Fronteira (PEIF), além dos valores referidos nos arts. 4º e 5º, serão destinados recursos de custeio e de capital para desenvolvimento de atividades específicas, na perspectiva de educação integral, de intercâmbio cultural com o propósito de intensificar as ações recíprocas promovidas entre o Brasil e países fronteiriços, voltadas à expansão da oferta e melhoria da qualidade do ensino bilíngue devendo tais recursos ser empregados na:

I – aquisição de materiais literários, didático-pedagógicos e de consumo necessários ao desenvolvimento de atividades educacionais e à implementação de projetos voltados à promoção do intercâmbio cultural com o(s) país(es) fronteiriço(s);

II – contratação de serviços de transporte para traslado de professores e estudantes a fim de participarem de atividades educacionais e/ou de projetos voltados à promoção do intercâmbio cultural com o(s) país(es) fronteiriços; e

III – aquisição de equipamentos, mobiliários e outros materiais permanentes necessários à consecução das referidas atividades.

Parágrafo Único. Os repasses de recursos para os fins previstos no inciso I a III deste artigo serão calculados considerando o número de alunos matriculados no ensino fundamental registrados no censo escolar do exercício anterior ao do repasse, de acordo com os valores constantes da tabela a seguir:

Número de Alunos	Valor em Custeio (R\$)	Valor em Capital (R\$)	Valor Total (R\$)
Até 400	12.000,00	3.000,00	15.000,00
401 a 800	16.000,00	4.000,00	20.000,00
Acima de 800	20.000,00	5.000,00	25.000,00

Art. 7º Os recursos financeiros transferidos sob a égide desta Resolução serão depositados em conta bancária específica aberta pelo FNDE na mesma agência bancária depositária dos recursos do PDDE.



§ 1º O montante de recursos a ser repassado às UEx representativas de escolas que já participavam do Programa Mais Educação em ano(s) anterior(es) ao do repasse, calculado na forma dos arts. 4 a 6, será deduzido do saldo financeiro existente na conta bancária específica do programa em 30 de abril de 2013.

§ 2º Para efetivação das despesas previstas no Plano de Atendimento da Escola deverão ser observados os valores transferidos e os saldos financeiros existentes na conta específica, em custeio e em capital, vedada a realização de despesas de custeio com recursos de capital e vice-versa, ainda que por insuficiência de recursos para cobertura integral das despesas previstas no plano em cada categoria econômica.

§ 3º Eventuais rendimentos de aplicações financeiras deverão ser, obrigatoriamente, computados a crédito da conta específica e ser aplicados, exclusivamente, na implementação das atividades do Programa Mais Educação, podendo, a critério das UEx, complementar despesas de custeio e/ou de capital previstas no correspondente plano de atendimento, respeitadas as mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos.

§ 4º Na hipótese dos recursos disponíveis em custeio e/ou em capital serem inferiores ou superiores ao montante necessário à execução, no ano do repasse, das ações previstas no Plano Atendimento da Escola, à UEx da escola beneficiada competirá:

I – no primeiro caso, complementar a diferença com os rendimentos financeiros de que trata o parágrafo anterior; e

II – no segundo caso, empregar o valor excedente na implementação das atividades do Programa Mais Educação no ano subsequente, respeitadas as respectivas categorias econômicas de custeio e capital.

Art. 8º O FNDE, para operacionalizar os repasses previstos nesta Resolução, contará com as parcerias da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), dos Governos Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, (Entidades Executoras – EEx) e das UEx de escolas públicas, cabendo, entre outras atribuições previstas na resolução do PDDE em vigor.

I – à SEB/MEC:

a) enviar, ao FNDE, para fins de liberação dos recursos de que trata esta Resolução, por intermédio de Serviço de Internet (Web Service), a relação nominal das escolas a serem atendidas e indicação dos valores a elas destinados, nas categorias econômicas de custeio e capital, calculados em conformidade com o estabelecido nos arts. 4 a 6;

b) prestar assistência técnica às UEx das escolas referidas na alínea “a” e às EEx, fornecendo-lhes as orientações necessárias para que seja assegurado o desenvolvimento de atividades de educação integral e funcionamento das escolas nos finais de semana;

c) manter articulação com as UEx das escolas beneficiadas, e respectivas EEx, e realizar atividades de acompanhamento, de maneira a garantir a boa e regular aplicação dos recursos em favor das aludidas unidades escolares e o cumprimento das metas preestabelecidas.



## II – às EEx:

a) consolidar os dados dos Planos de Atendimento da Escola, gerando, no SIMEC, o Plano de Atendimento Geral Consolidado, para que as escolas integrantes de suas redes de ensino sejam contempladas com recursos destinados às atividades de educação integral e possam funcionar nos finais de semana.

b) garantir um professor, preferencialmente do quadro de sua rede de ensino e com jornada de 40 (quarenta) horas semanais, lotado na escola na qual serão desenvolvidas as atividades do Programa Mais Educação, a ser denominado professor comunitário, para viabilizar e coordenar as referidas atividades mediante a promoção da interação entre a escola e a comunidade, período em que deverá ficar afastado do exercício das atribuições inerentes ao seu cargo;

c) incentivar as escolas de sua rede de ensino, passíveis de serem beneficiadas com os recursos que trata esta Resolução, mas que não possuem Unidade Executora Própria (UEX), a constituírem suas respectivas UEx, nos termos sugeridos no Manual de Orientações para Constituição de Unidade Executora (UEX), disponível no sítio [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br), assegurando-lhes o apoio técnico e financeiro que se fizerem necessários para esse fim.

d) garantir livre acesso às suas dependências a representantes da SEB/MEC, do FNDE, do Tribunal de Contas da União(TCU), do Sistema Interno do Poder Executivo Federal e do Ministério Público, prestando-lhes esclarecimentos e fornecendo-lhes documentos requeridos, quando em missão de acompanhamento, fiscalização e auditoria; e

e) zelar para que as UEx, representativas das escolas integrantes de sua rede de ensino, cumpram as disposições do inciso seguinte.

## III – às UEx:

a) encaminhar, por intermédio do SIMEC, à EEx às quais se vinculam as escolas que representam, o Plano de Atendimento da Escola, para serem contempladas com recursos destinados às referidas escolas para realizarem atividades de educação integral e funcionarem nos finais de semana;

b) proceder à execução e à prestação de contas dos recursos de que trata esta Resolução nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE, e de acordo com o Plano de Atendimento da Escola elaborado;

c) zelar para que a prestação de contas referida na alínea anterior contenha os lançamentos e seja acompanhada dos comprovantes referentes à destinação dada aos recursos de que trata esta Resolução e a outros que, eventualmente, tenham sido repassados, nos moldes operacionais e regulamentares do PDDE, na mesma conta bancária específica, fazendo constar no campo “Programa/Ação” dos correspondentes formulários, a expressão “PDDE Educação Integral”;

d) fazer constar dos documentos comprobatórios das despesas realizadas com os recursos de que trata esta Resolução (notas fiscais, faturas, recibos) a expressão “Pagos com recursos do FNDE/PDDE Educação Integral/Mais Educação”;

e) garantir livre acesso às suas dependências a representantes da SEB/MEC, do FNDE, do Tribunal de Contas da União (TCU), do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Ministério Público, prestando-lhes esclarecimentos e fornecendo-lhes documentos requeridos, quando em missão de acompanhamento, fiscalização e auditoria.

Art. 9º Ficam aprovados por esta Resolução os modelos do Plano de Atendimento da Escola e do Plano de Atendimento Geral Consolidado, disponíveis no SIMEC, do Termo de Adesão e Compromisso do Voluntário e do Relatório e Recibo Mensal de Atividades Desenvolvidas por Voluntário, disponíveis no sítio [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br).

Art.10 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES**



**ANEXO 5.** Fotos tiradas durante a pesquisa na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Papa Paulo VI.



**Foto 1** - Aula de violão da Escola Aberta.

**Fonte** – Pesquisa de campo.



**Foto 2** - Aula de conservação de Solo do Mais Educação.

**Fonte** – Pesquisa de campo.



**Foto 3** - Aula de Aula de Conservação do solo do Mais Educação.

**Fonte** – Pesquisa de campo.



**ANEXO 6.** Fotos tiradas da arborização interna da Escola (Foto 4) e da horta (Fotos de 5 a 8) da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Papa Paulo VI.



(Foto 4)

**Fonte** – Pesquisa de campo



(Foto 5)

**Fonte** – Pesquisa de campo





(Foto 6)

Fonte – Pesquisa de campo



(Foto 7)

Fonte – Pesquisa de campo



(Foto 8)

**Fonte – Pesquisa de campo**



**ANEXO 7.** Foto 9 tirada na hora do almoço do Mais Educação. da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Papa Paulo VI.



(Foto 9)